Anno XXVII — Terça-feira 17 de Junho de 1851. — N. 136

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHEMERIDES

Phases da lua.
Nova, a 30, as 6 h. e 27 m. da t.
Cresc. a 6, as 4 h. e 8 m. da t.
Cheia. a 13, as 4 h. e 24 m. da t.
Ming. a 21, as 3 h. e 42 m. da t.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 6 horas e 54 minutos damanhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno. « 15$000

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. S. Aureliano. Aud. do J. d'orf. e m. 1. v.
17 Terc. S. Rainero. Aud. da Chanc., do J. da 2 vara do c., e dos feitos da fazenda.
18 Quart. S. Leoncio. Aud. do J. da 2. vara.
19 Quint. ⁂ Corpo de Deos.
20 Sext. S. Silverio. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
21 Sab. S. Albano, Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
22 Dom. S. Paulino.

CAMBIO DE 16 DE JUNHO.

Sobre Londres, a 27 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 95

Ouro.—Onças hespanholas.....	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$940 a	1$950
Pesos columnarios.....	1$930 a	1$940
Ditos mexicanos........	1$700 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

RELATORIO

Com que o Exm. Sr. conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos, entregou a administração desta provincia ao Exm. Sr. Dr. Victor de Oliveira.

Illm. e Exm. Sr.

Entregando á V. Exc. a administração desta Provincia, como me he ordenado na Carta Imperial de 13 do mez proximamente findo, eu devo satisfazer o preceito da Circular de 11 de março de 1848.

No Relatorio, que ha pouco apresentei á Assemblea Provincial, tive occasião de expôr o estado dos negocios publicos, e as providencias de que no meu entender mais precisava a Provincia para seu melhoramento. Assim prevenido, será bastante acrescentar aqui breves e succintas observações.

Felicito a provincia, por que sua administração está confiada á V. Exc., em quem sobejão as habilitações requeridas para satisfazer as condicções da acertada escolha do Governo Imperial.

Tambem felicito á V. Exc., por que a Provincia confiada á sua sabia administração he talvez a que offerece á seu Administrador um campo de gloria mais vasto com condicções mais favoraveis.

A experiencia de passados infortunios, para os quaes tanto influirão os interesses que por vezes teem estado em jogo nesta Provincia, imprimiu no espirito de um povo generoso e docil como he o Pernambucano a direcção a mais conveniente e lisongeira. Estou persuadido de que não ha necescidade de esforço extraordinario para que uma politica esclarecida, de justiça e moderação, tal como a do Governo Imperial, praticada com sinceridade e convenientemente desenvolvida, como o será por V. Exc., chame em seu apoio todos os homens honestos, todos os bons Pernambucanos, obtendo assim « o concurso de todos para o bem de todos » confundidas as cores dos partidos.

Cabe-me a satisfação de entregar aos cuidados de V. Exc. a Provincia, reinando a paz, a ordem, e o socego em todos os pontos della, sem exceptuar a Comarca de Flores, que ha tanto tempo, ainda antes da revolução de 1848, era o theatro de tristes acontecimentos, resultado de paixões particulares coloridas com o espirito de partido, acobertadas com as vistas do bem publico. Apparecendo a revolução de 1848, a desordem daquella comarca á ella se encorporou; e d'ahi se travou uma luta, que favorecida pelas circumstancias do lugar, ia durando por muito tempo. O Governo podia dispôr um attaque, que trouxesse o resultado infallivel da completa submissão dos revoltosos; tinha recursos sobejos para vence-los pela força. Informado porem de que elles cançados de uma luta originada por animosidades pessoaes desejavão depôr pacificamente as armas, e prestar inteira obediencia ao Governo, e considerando quanto o Magnanimo Coração de S. o Imperador se magôa sempre pelo derramamento de sangue de seus subditos, julguei opportuno e bem cabido o uso da attribuição conferida á esta Presidencia pelo decreto de 11 de janeiro de 1849. O resultado desta medida foi depor as armas José Rodrigues de Moraes com 56 de seus companheiros, e submetterem-se todos ao Governo e ás autoridades legaes, sendo restituidos á aquella Comarca o socego e tranquilidade, de que gosão as outras.

Tendo cessado as ponderosas rasões que motivarão a remessa dos presos politicos sentenciados pelo Jury desta cidade para o presidio de Fernando de Noronha, não era justo nem convinha que o Governo por mais tempo os constrangê-se a residir alli: removi-os para as prisões da capital, onde se achão todos, á excepção de Antonio Borges da Fonceca, e Leandro Cesar Paes Barretto, que por commodo particular preferirão residir no Presidio. Deste acto de justiça e boa politica não resultou até agora inconveniente algum.

Terminada a luta de sangue por que desgraçadamente passou esta Provincia, era para receiar-se que em quanto o tempo não viesse em auxilio da obra da pacificação moral emprehendida pela politica do Governo, se fisessem sentir os odios, que della ficarão, por attentados contra a segurança individual; e motivos houverão para tristes apprehensões. Os mezes de julho, Agosto, Setembro, e Outubro do anno passado forão successivamente assignalados pelos assassinatos de quatro pessoas notaveis, de uma e outra parcialidade politica, e que por isso se podião prestar á malignas interpretações em desabono dos partidos que n'isso nao tiverão parte; felizmente porem esse estado que se ia tornando assustador desappareceu logo, sendo substituido por outro tam favoravel, que não dá rasão á esta provincia para invejar o de qualquer outra.

Reconhecendo o Governo Imperial quanto seria conveniente o estabelecimento de colonias militares, que conservassem devassadas as mattas de Jacuipe e Agua-Preta, que tem servido de asylo á malfeitores, logo que se viu habilitado dos meios mandou proceder as precisas diligencias para se realisar tão util idea, enviando para aqui o capitão do Imperial corpo de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, encarregado de escolher e demarcar o local para duas colonias, uma no territorio da provincia das Alagoas, e outra na de Pernambuco; e expedindo o conveniente Regulamento. O Engenheiro, depois de haver reconhecido, explorado e levantado a planta de toda a matta, escolheu logares para ambas as colonias, e por economia de tempo e melhor ordem no serviço demarcou primeiramente o local para a das Alagoas, de modo que quando teve de dar começo aos trabalhos da colonia pertencente á esta provincia já se aproximava a estação invernosa, pélo que foi obrigado á suspende-los logo depois. Entretanto, muito se fez em relação ao tempo. Está escolhido para fundação da colonia desta provincia o logar denominado Pimenteira, situado na margem esquerda do rio Pirangy, na barra do grande riacho -- Ferrador. O local, alem de muito proprio para a policia das mattas por ser central, offerece, como informa o engenheiro, todas as condições requeridas para a vantagem do estabelecimento, salubridade, facilidade de communicação entre as duas colonias e os povoados visinhos, proximidade de caminhos publicos e rio navegavel, fertilidade de terreno, abundancia de madeiras de construcção, e de boas agoas &c. No logar do assento da futura povoação derribou-se a extensão conveniente de matto, destocou-se, e removeu-se toda a madeira cortada, estão alinhadas as ruas e praça, bem adiantado um quartel de palha com capacidade para cem pessoas, e a praça, que comprehende 40 braças de largura sobre 80 de comprimento está toda circulada de bonitas barraquinhas, onde se abrigão presentemente as praças do destacamento. A' V. Exc. fica reservada a tarefa de levar á effeito tão util estabelecimento; relevará porem que exponha a pretenção que eu tinha de achar colonos uteis entre os Indios do Urubá, já affeitos aos trabalhos da matta, e bem morigerados.

De tempo immemorial foi concedida uma porção de terras para o aldeamento de Indios na fregusia da Escada. Não vivendo estes Indios aldeados, mas sim dispersos e confundidos na massa da população civilisada, estão as terras da antiga aldea no caso previsto e regulado pelo Aviso de 21 de Outubro de 1850; para comprimento do qual forão expedidas as ordens precisas á Thesouraria de Fazenda, para que trate de providenciar convenientemente a este respeito. Estas terras são muito productivas e valiosas. Constando-me que ultimamente alguns individuos se havião introdusido alli para estabellecer posse dei providencias contra esse abuso. Este objecto me parece digno da attenção da administração publica para que os interesses da Fazenda, e os commodos dos antigos moradores da aldea não sejão sacrificados em proveito de outros que por ventura não tenhão outro titulo mais que sua ambição.

As obras publicas da Provincia continuão com a mesma regularidade exposta em o meu Relatorio á Assembléa Provincial, colhendo-se a par dos melhoramentos materiaes o beneficio de dar trabalho á tantos braços livres. Na lei do Orçamento, que tem de vigorar no proximo anno financeiro, ha credito sufficiente para as obras mais urgentes, exceptuando-se a da casa de Detenção, que tem de ficar paralisada com risco talvez de perder-se parte da despesa ja feita, e do caes do Apollo, de que fallei minuciosamente no mencionado Relatorio. Era intenção minha pedir ao Governo Geral o credito preciso para a obra do caes, de que vem reconhecida vantagem ao commercio, e ás rendas publicas; e nestas vistas encarreguei ao Engenheiro Director das Obras Publicas a organisação de hum orçamento mais accomodado, e que acaba de me ser apresentado; por elle ve-se que com o modico dispendio dos cofres publicos na importancia de 29:000$000 r.s pode-se levar á effeito huma das melhores obras d'esta Cidade.

A empresa do Theatro de S. Isabel foi de novo cedida por um anno ao artista Germano Francisco de Oliveira, com as modificações, que em vista da informação da respectiva Directoria me parecerão vantajosas; e V.Exc. verá do contracto, que se acha no archivo da Secretaria.

O serviço do Correio he desempenhado com regularidade; mas as linhas que percorre o Correio terrestre, e as agencias criadas não são sufficientes para satisfaser as exigencias do serviço publico, e as conveniencias da população. Representei ao Governo Imperial sobre este objecto, dirigindo a proposta, que ouvido o respectivo Administrador, me pareceo conveniente, e he de esperar que d'elle partão opportunamente as providencias necessarias.

A administração dos estabelecimentos de Caridade está confiada á cidadaõs reconhecidamente zelosos do bem publico, e á esta circunstancia se devem os melhoramentos obtidos com tam escassos recursos. Outro tanto acontece a respeito do estabelecimento dos Orphaõs, accrescendo o defeito dos actuaes estatutos, embaraço permanente para que se colha todo o beneficio de sua instituição.

Restando da subscripção que uma commissão prisidida pelo Barão do Bom Fim promoveu na Corte a favor das viuvas e orphaõs dos que morrerão nesta Provincia combattendo em favor da ordem, e dos que pelo mesmo motivo ficaram inutilitados, a quantia de R.s 8:680$000 rs. appliquei-a ao Hospital de Caridade, em conformidade as recommendações da mesma Commissão.

Auctorisado pela Lei Provincial n.º 244, vigorada nesta parte pela de n.º 261 de 28 de Junho do anno passado, reorganisei o Lyceu, e toda a Instrucção Publica da Provincia por meio do Regulamento expedido em 12 do mez passado. As reconhecidas luzes de V. Exc. supprirão na execução, e por meio de providencias accommodadas os muitos defeitos, que deve ter um trabalho, que sobresahe apenas como manifestação da boa intenção que tive de tirar a Instrucção Publica do estado pouco satisfatorio a que havia chegado.

Ha muito tempo pesava sobre os habitantes desta cidade um grave mal, que bem se podia considerar um flagello, pois recahia sobre a subsistencia do povo, difficultando-a sobre modo, principalmente ás classes menos abastadas, e por isso mesmo dignas de toda attenção: custando o gado nas feiras preço commodo, era entretanto sensivel a carestia da carne verde nesta cidade. Pelos assentamentos dos estabelecimentos da Caridade, onde se faz consumo diario deste genero, relativos aos dois annos anteriores, ve-se que até ao presente nunca a arroba de carne custou menos de 3,300 rs., e as veses subio a 6,400 rs., sendo o termo medio do preço deste genero no mencionado tempo 4,137 rs. a arroba. Ainda agora o preço da carne verde contractada pelo conselho da Administração Naval para os navios de guerra, no trimestre a findar no ultimo do corrente mez, é o de 3,400 rs. por arroba. Em virtude da Lei Provincial N. 278 de 6 do mez proximo passado, que auctorisou a Presidencia a empregar as medidas que julgasse convenientes afim de remover as causas do encarecimento deste genero, abrindo para este fim um credito extraordinario da quantia de 40:000,000 rs., acabo de contractar com as garantias sufficientes, e com pessoas honestas e incapazes de faltar ao seu compromisso, o fornecimento de carne bastante para o consumo publico, das seis freguesias desta cidade, ao preço de 2,400 rs. a arroba nos 6 meses de inverno, e 3,200 rs. nos 6 meses de verão, devendo começar este fornecimento do 1.º de Julho proximo futuro. Para conseguir-se tam vantajoso e lisongeiro resultado não terá a Provincia que dispender mais de 3:300,000 rs. com os empregados e expediente da fiscalisação do contracto, ficando, para assim diser-se, intacto o credito aberto. A providencia principalmente necessaria aos fornecedores para poderem manter o contracto, é a da indemnisação do prejuiso, que hajão de soffrer pela falta de consummo da quantidade de carne que são obrigados a expor á venda diariamente por modico preço; e a satisfiz elevando em virtude da authorisação da mencionada Lei a imposição sobre o mesmo genero trasido á concurrencia com os forneceders. Esta medida não so é muito legal, pois se resalvão as disposições relativas das Leis geraes, e está nas attribuições da administração provincial, como ninguem contestara a sua conveniencia, reflectindo que ella só prejudica os interesses illicitos daquelles que até agora teem especulado com a subsistencia do povo. Não são somente os consumidores os que terão de lucrar: os interesses dos creadores forão consultados de um modo muito vantajoso: subordinados até agora aos marchantes que conluiados entre si restringião a seu arbitrio o consumo, vão ter um mercado mais amplo para os seus generos; e he conhecida a necessidade em que estão os fornecedores de conciliar os seus com os interesses dos de quem dependem para satisfaser a obrigação do fornecimento de quantidade de gado determinada. Creio que ninguem havera que em boa fé conteste o grande beneficio das providencias adoptadas. Eu suggeri a idea: a Assembléa Provincial a acolheo e proporcionou os meios: ainda fui eu que preparei a sua execução: á V. Exc. porem cabe a tarefa principal—realisa-la. Hão de apparecer embaraços postos pelos interesses illicitos offendidos; mas estou plenamente convencido de que V. Exc. os removerá com a maior prestesa. Quando para isto haja V. Exc. de despender alguns esforços e fadigas, elles serão sobejamente recompensados pelo reconhecimento de uma população, que bem dirá o Administrador esclarescido, que sabe promover o seu bem estar.

Em quasi todas as parochias funccionarão regularmente os conselhos de qualificação da Guarda Nacional. Em alguns Municipios já os Conselhos de Revista concluirão os seus trabalhos, de modo que proxima está a definitiva organisação desta importante porção da força publica. Da escolha dos officiaes dependendo em grande parte os beneficios promettidos pela nova Lei, bem fundadas são as esperanças que por certo nutrem todos de que os votos da provincia serão plenamente satisfeitos por V. Exc.

O mappa, que ajunto, demonstra a força de linha da Guarnição da Provincia, comprehendendo 1711 praças distribuidas em dous batalhões de Infantaria, um de Artilharia, uma companhia de Cavallaria, e outra de Artifices. Restão ainda no serviço do Presidio de Fernando de Noronha 80 praças do 2.º batalhão de Artilharia: estão porem expedidas as convenientes ordens para na primeira occasião recolherem-se a esta Capital afim de seguirem para a Côrte, onde devem reunir-se ao seu batalhão. A conducta da tropa de linha da Guarnição he digna de todo o elogio: para isto não pouco tem contribuido o poderoso incentivo do exemplo que tem no louvavel procedimento do digno commandante das Armas, e briosa officialidade.

O Corpo de Policia tem a força effectiva de 594 praças: quasi toda está distribuida nos destacamentos indicados no outro mappa junto, nos quaes presta bons serviços. Seu commandante, sendo official do 2.º batalhão de Artilharia que se acha na Côrte, serve aqui por commissão. Tanto elle, como os demais officiaes são dignos de confiança.

As fortalezas do Brum e do Buraco se achão em bom estado, convenientemente reparadas, e fornecidas dos objectos necessarios. O mesmo não acontece ás de Itamaracá, Pau-Amarello, Gaibú, e Tamandaré, que entretanto estão guarnecidas.

Estão ao serviço da Provincia os Brigues escuna, Canôpo, Legalidade, e o patacho Pirapama. Este se occupa no transporte de viveres e outros objectos necessarios ao Presidio de Fernando de Noronha; aquelles teem sido empregados nos cruzeiros para repressão do trafego de Africanos. Os respectivos commandantes mostrão-se sempre diligentes no serviço.

No fim do anno passado, e por duas vezes desembarcarão na Comarca do Cabo alguns Africanos livres, vindos, como se diz, da provincia das Alagoas. Na secretaria achará V. Exc informação circumstanciada das providencias, que em semelhante occasião expedi, e do seu resultado. Felizmente durante este anno ainda não se reproduzio este escandalo. Em materia tão importante, em que está empenhada a palavra e honra nacional, eu julgo de meu rigoroso dever previnir a V. Exc. de que a maior vigilancia do Governo não será excessiva; que convirá mesmo algumas vezes tomar a si a iniciativa dos actos de repressão, e não depositar sempre inteira confiança senão nas providencias que delle partirem immediatamente. E' assim que consegui o resultado, que acabei de expôr.

O Arsenal de Guerra, que a differentes respeitos tanta utilidade presta á provincia, continúa debaixo da direcção de um official intelligente e zeloso pela prosperidade do estabelecimento.

O mesmo acontece a respeito do Arsenal de Marinha, cujo Inspector está encarregado da administração das obras do melhoramento do porto. Estão no estalleiro, e bem adiantados o Brigue Itamaraca, e uma barca de escavação para a provincia do Maranhão. O porto já offerece o melhoramento de um pé de profundidade no banco do Pharol.

A Thesouraria Geral tem por chefe um honrado e intelligente servidor do Estado, o que não contribue pouco para a regularidade que se observa no serviço desta repartição, e das que lhe são subordinadas.

O balanço do mez findo apresenta o saldo de Rs. 1:246:598$005 na Thesouraria Geral, e o de 186 683$751 nas caixas das repartições subordinadas.

O mesmo acontece a respeito da Thesouraria provincial. O balanço do mez findo apresenta o saldo de Rs. 159:905$955.

O bom estado a que chegou a Alfandega no ultimo anno financeiro, apresentando o extraordinario rendimento de 3,526:485$625 rs. liquidos, muito superior ao de cada um dos annos anteriores tem-se mantido no corrente anno. Nos 11 mezes decorridos monta o rendimento a 3,412:407$275 rs. liquidos. Calculado em 300 contos o rendimento o do presente mez, teremos no fim do anno o rendimento liquido de mais de 3,700 contos, ou o excesso de 200 contos sobre o avultado rendimento do anno anterior. O Escrivão que tem estado, á frente da repartição, e os mais empregados que o coadjuvão são, merecedores de elogio.

A Relação do Districto está provida de numero sufficiente de Juizes. O digno Presidente e mais membros são notaveis por seu esclarecido zelo pela justiça, por uma probidade nunca contestada.

O Tribunal do Commercio se instalou no 1.º de Janeiro ultimo, e principia a distribuir os beneficios que promette esta instituição. Funcciona em uma casa que decentemente mobiliada, e arrendada por um anno a custa de uma subscripção agenciada pelos prestantes cidadãos José Pires Ferreira, e João Pinto de Lemos Junior entre os negociantes desta praça, foi para isso offerecida.

As Comarcas estão providas de Juizes de Direito, mas nem todos se achão em exercicio.

O lugar de Juiz Municipal de Garanhuns esta vago. O Juiz Municipal de Iguarassú foi suspenso por mim por abusos commettidos no emprego. O processo da responsabilidade corre pelo Juizo de Direito da 1ª. vara da Comarca.

Achando-se impedido o Chefe de Policia por ser deputado á Assembléa Geral, designei para o substituir interinamente o Desembargador José Telles de Menezes. Este honrado Magistrado insta pela sua escusa em razão dos incommodos que soffre em sua saude, mas não tenho podido annuir á sua pretenção, com quanto bem fundada, por entender que não convinha dispensar seus bons serviços.

O Bacharel Antonio Francisco Pereira de Carvalho que tão dignamente servio o lugar de Secretario interino da Provincia desde a administração do Exm. Sr. Conselheiro Carneiro Leão, tendo sido nomeado Juiz de Orphãos do termo desta cidade pelo Governo Imperial preferio ir servir o seu lugar; não lhe dei substituto.

O Regulamento de 12 do mez findo creou um lugar de Director Geral da Instrucção publica com o vencimento de 2:000$ rs. annuaes.

A Lei Provincial N. 283 creou alguns guardas para o Consulado Provincial com o vencimento de 400$000 rs. ácada um.

A de N. 286 creou um Thesoureiro Pagador das obras publicas com o ordenado de 1:200$000 rs; e mais dous engenheiros com o ordenado de 2:400$000 a cada um.

O Thesoureiro do Consulado Provincial falleceu á pouco. Todos estes lugares estão vagos, porque na occasião em que me cabia e convinha prove-los já constava a minha exoneração do cargo que tenho occupado, e receei com uma escolha menos acertada, como podia ser a feita por mim, criar embaraços á meu successor, á quem desejo prospera administração.

Provi não obstante a exposta consideração os lugares creados pelo Regulamento de 7 do corrente, porque era urgente dar logo todas as providencias para sua execução em desempenho de um contracto celebrado; e nem estes empregos tem a importancia dos que mencionei.

Eis quanto me pareceo conveniente trazer á illustrada consideração de V. Exc. N'esta relação (lisongeiro me he confessa-lo) melhor sorte me coube, succedendo na administração á hum Estadista notavel encontrei em seu relatorio luminosas informações, que me guiarão na veréda que trilhei para satisfazer as vistas do Governo Imperial, e os votos da Provincia.

Cabendome a fortuna de haver grangeado as simpathias de todos os bons pernambucanos, sem differença de partidos e obtido para os actos de minha administração o generoso apoio da Provincia inteira, eu devo huma publica e solemne manifestação de meu cordial agradecimento, e tambem huma explicação.

Entendi que a mesma politica, que tão de pressa conseguio acalmar os animos ainda irritados por uma luta de sangue, e trase-los á melhor accordo, sendo convenientemente desenvolvida teria o poder de extinguir por uma vez essa odiosa distincção de—vencedores e vencidos, reunindo todos os homens bem intencionados, a grande maioria da Provincia, em hum só pensamento politico, o de—manter a ordem e radicar a liberdade; em um so esforço, o de — consolidar e desenvolver as Instituicções juradas pela Nação. Em tão patriotico empenho não me faltaria força de vontade, e energia de caracter; mas estas qualidades não bastão: e então julguei do meu rigoroso dever ceder o lugar á outrem, que mais habil, e mais feliz, viesse aproveitar o tempo, que eu perderia por minha incapacidade: pedi a demissão, que o Governo Imperial se dignou conceder, nomeando a V. Exc. para succeder-me.

He pois o zelo pelo bem de meu paiz: he o amor, que consagro aos Pernambucanos, quem delles me separa!

Os votos que faço pelo seu bem-estar e prosperidade são os mais sinceros, os mais ardentes: V. Exc. os realisará.

Cidade do Recife, 16 de Junho de 1851.
—Illm. e Exm. Sr. Dr. Victor de Oliveira.

José Ildefonço de Souza Ramos.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

As noticias de Entre-Rios chegadas a Montevideo no dia 9, a que se referia o capitão do brigue inglez *Ituna*, são as seguintes, segundo o *Commercio del Plata*, do dia 10:

« Hontem ás 5 da tarde chegou a baleeira *Paulita*, procedente de Gualeguaichu, com bandeira entre-riana e conduzindo officios do governador de Entre-Rios para o governo da republica. Consta-nos que esses officios são importantes e satisfactorios.

« A *Paulita* sahio de Gauleguaichu no dia 6 á noite, depois de receber S. Exc. o governador Urquiza officios do governo da republica do Paraguay.

« Bem que não recebessemos cartas, tivemos folhas entre-rianas até 6, e da *Regeneration* de 4 transcrevemos o artigo que segue. Nossos leitores verão pelo seu conteudo que a obra se vai elaborando, e que a provincia de Entre-Rios se apresenta já em attitude franca. Ai do malvado Rosas!

« Diz a *Regeneration*:

« Cumpre-nos consignar nas columnas do nosso periodico um desses acontecimentos que se marcam na vida dos povos com o sello indelevel do enthusiasmo popular, da justiça eterna. Entregues ha oito dias a toda a casta de festividades, a que sempre dá lugar nesta cidade a chegada do heroe entre-riano, e que desta vez tinham o duplo objecto de honrar a presença do coronel Virasoro, do major Beron e de mais alguns bravos officiaes correntinos, hospedes distinctos de S. Exc. os bales, banquetes e corridas de cavallos succederam-se sem interrupção até sexta-feira á noite, em que subitamente se organisou uma serenata composta da população em massa e precedida de duas bandas militares.

« A columna formada pelo povo rompeu a marcha na praça General Ramirez, levando no centro, como symbolo do grande coração de um corpo immenso, invencivel, glorioso, predestinavel para a obra providencial da restauração dos principios sociaes e christãos das republicas do Prata, ao invicto Urquiza. Era dever essa phalange tremenda que formavam a seu lado os Virasoros, Velazques, Palavecinos, Urdinarrains, Basabilbasas, Almadas, Arredondos, Pasos, Verones, Gonzales, Lopes e outros muitos bravos do exercito entre-riano e correntino, reunidos e fraternisados em torno do grande homem.

« A serenata percorreu as ruas principaes, parando em diversos pontos e cantando o hymno nacional e o entre-riano, aos quaes faziam côro vivas simultaneos e estrondosos que surgiam do enthusiasmo, da convicção, do desejo de todos. Foram momentos solemnes! assomou aos labios, resoou nos ares, a immensa

maldição pronunciada pelo odio e rancor de um povo inteiro de homens livres contra o tyranno, contra os degoladores, contra a espoliação, contra o enbrutecimento e barbaria, com todos os seus effeitos de prostituição, degradação, abjecção e escravidão.

« Oh! a terra argentina que pisavamos nesse momento parecia extremecer com supremo regosijo ao ouvir os brados de seus filhos que victoriavam os homens e as cousas prescriptas de direito no codigo da humanidade, sanctificadas por sua revelação evangelica e sanccionadas pela moral e pela civilisação do mundo. Sim, esse grito e esse estremecimento repercutirão em todos os corações que se conservam fieis aos principios da revelação argentina no immenso radio de mil leguas em circumferencia.

« A mão do tempo já está levantada para fazer soar a hora celeste:

« Da reapparição da ordem na liberdade;

« Do progresso com a lei;

« Da fraternidade no gozo pleno dos direitos e garantias individuaes;

« Da magestade da republica, reflectindo-se luzente na soberania federalde todos os povos;

« Dessa soberania invadida, ultrajada, ameaçada, calcada aos pés por um systema sem nome, que foge da luz, treme com a discussão e protesta contra toda a organisação, porqué, como todas as cousas perversas e reprovadas, não pode existir senão nas trevas, espanta-se com a voz do homem, e não pode prescindir da irresponsabilidade que caracterisa o despotismo, do silencio que reina nos cemiterios, do *terror* com que os barbaros governam os seus escravos.

Tudo isto, e muito mais, foi eloquentemente exprimido nos vivas seguintes, que entre muitos foram dados na serenata que recordamos.

« Viva a Confederação argentina!

« Morram os inimigos da alliança dos povos!

« Vivam Urquiza e Virasoro!

« Abaixo o inimigo do pacto federal!

« Os povos não podem existir sem leis, garantias e liberdades! (*)

« Viva o invicto Urquiza que os sustenta, defende e restaura!

« Morra o tyramno!

« Viva a alliança federal dos povos argentinos!

« Morra o traidor!

« Viva a restauração dos principios nas duas republicas do Prata! (*)

« Abaixo o tyramno que os calca aos pés, ataca e destróe. (*)

« Infinitos outros pensamentos que envolvem todo um futuro, que importam toda uma situação, todo um programma de gloriosas esperanças, foram espontaneamenie exprimidos. Não os referimos, porque para approvação do mundo civilisado basta o que apontamos.»

As cartas de Montevideo que temos a vista accrescentam que nos officios trazidos pela *Pantita*, e que são citados no artigo acima, expunha francamente o general Urquiza ao governo de Montevideo todo o seu pensamento e a maneira como pretendia realisa-lo; que as vistas do general estavam em tudo de accordo com as dos governos oriental e paraguayo; que nesse sentido lhe respondera o governo de Montevideo com data de 12, e que até nos fins de maio se contava receber participação official do rompimento das hostilidades. Presumia-se que o dia 25, anniversario da revolução da independencia, seria o escolhido pelo general Urquiza para o seu pronunciamento.

De Buenos-Ayres alcançam as datas a 14 do passado.

Continuavam os fuzilamentos na quinta do dictador, contando-se entre as victimas dous officiaes da sua propria guarda. Reinava a maior consternação. Os campos estavam quasi desertos com o recrutamento, e as estancias no maior abandono e miseria. Na cidade tudo estava paralisado. Até o theatro lyrico, a que os argentinos se tinham entregue com phrenesi, se resentia desse terror geral. Representando-se na noite de 9 os *Puritanos*, parecia o theatro um deserto.

Segundo as correspondencias do *Comercio del Plata*, proseguiam com actividade os preparativos bellicos, e tinham chegado da Europa armas e artilharia. A esquadrilha recebeu ordem para estar prompta, e ia ser augmentada com o vapor americano *W. J. Pease*.

No dia 9 chegou a Buenos-Ayres Yturiaga, enviado de Oribe, e regressou no dia 11 ao Cerrito no vapor de guerra inglez *Rifleman*. Dizia-se que tinha ido communicar ao dictador as desconfianças que alguns dos chefes orientaes, collocados ao norte do Rio Negro, inspiravam a Oribe.

Uma das cartas que vimos diz que o vapor *Golfinho* sabiria de Montevidéo para o Rio antes do fim de maio.

(*Jornal do Commercio.*)

Rio, 25 maio de de 1851.

Meu querido Liborio.

Se te lembras ainda do irmão André, como este se lembra de ti, quero dar-te noticias minhas, e do que tenho visto depois que deixei o meu tosco descapuzado burel, e a tua sempre saudosa companhia. Como, porém, he muito o que teria de contar-te, se contar quizesse tudo, devo de preferencia começar pelo que julgo mais picante. Tenho visto, e mesmo praticado cousas inauditas, he verdade, e que te farião cahir o queixo; mas o que vou dizer-te he para deixar-te mesmo como me dizia o teu favorito latinorio—*pasmavit gatus*—isto he, tolo e pateta como um donato.

Os gelos eternos se derreteram, e a frigida Siberia está toda em fogo!! Já vês que esta bomba poetica não he de minha lavra, do pobre irmão André: todo mundo falla assim por aqui, para dizer que no senado o cordão do nosso serafico padre S. Francisco tem por um triz escapado de passeiar liberalmente pelos costados uns dos outros: e bem sabes que he um cordão de fogo mais vivo do que a catana do patriarca Santo Elias. No meio do crepitante incendio os homens de toga empunharam a espada, e os de dragonas o hysope d'agua benta. E donde veio tamanha conflagração? Da microscopica, e homœopathica provincia do Rio-Grande-do-Norte partiu esta faisca!! Bem se diz que ás vezes d'uma pequena sentelha se levanta um grande incendio!

Dizem que o senador D. Manoel de Assis Mascarenhas, apresentando-se candidato á senatoria pelo Rio-Grande-do-Norte, não queria na lista triplice com elle senão dous donatos, como, v. gr., eu e tu, porque assim seu amo ficaria bem amarradinho, e não teria remedio senão escolher: e vai senão quando mete-se na cabeça de quem quer que fosse, lembrar a candidatura do conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, cidadão prestante, carregado de serviços e filho do Rio-Grande-do-Norte mesmo. Desde logo este candidato se affigurou um irmão terrivel, um gigante horrendo á imaginação escaldada do D. Manoel, que lhe perdeu de todo a tramontana, e á cada canto, quer de noute, quer de dia não via senão o ministro da justiça, Euzebio, dando-lhe figas, e pondo-lhe por diante o Thomaz Xavier. Perguntarás, como he que, eu pobre irmão André sei estas cousas. Olha, eu entro assim com ares de *he, não he vale-merro* em certa casa de um alto personagem desta côrte, onde costumam concorrer deputados e senadores e outros que o não são. Ahi posto a um canto os ouvi dizer, que desde a primeira sessão desta legislatura se notava em D. Manoel uma certa monomania a respeito do ministro Euzebio, aquem mostrava rancorosa aversão, e achava máo tudo quanto partia delle: he o *salvaterio*, dizia baixinho e como que com os seus botões, de modo, porém, que se lhe ouvia, e sem que se attinasse com o motivo. Tomou assento no senado, appareceo a discussão da resposta á falla do throno, e a monomania tomou o caracter de rematado desatino, e o ministro Euzebio he sempre o seu duende, a cuja ambição e sede de vingança attribue elle tudo quanto vai por esse mundo de Deos, inclusive os tiros que no Rio-Grande-do-Norte deu no tempo da sua presidencia um subdelegado no infeliz José Ignacio d'Albuquerque Maranhão; o Euzebio he para elle como para nós donatos o padre guardião. Dizem que o Euzebio nenhuma parte tomou na candidatura do Thomaz Xavier; mas entrou isso na cabeça do pobre D. Manoel, que em seus furores tem posto em fogo as discussões do senado, o que nunca se vio, diz o visconde de Congonhas, senão depois que pela demissão concedida ao marquez do Aracaty entrou em seu logar o Sr. Alencar.

Desfiava o Limpo d'Abreu a meada que tecêra o D. Manoel, e este com tantos e tão descomedidos apartes perturbava a discussão que o Carneiro Leão lhe disse— não quero conversas — nem eu, respondeo D. Manoel; pois então cale-se, tornou lhe aquelle—Então o D. Manoel dissi-lhe insultos á pontos que o Carneiro o desafiou e sahio: passados momentos sahio o D. Manoel, e teria um roncesvales se o conde de Caxiar, mettendo-se de permeio, lhes não lançasse agua na fervura.

D. Manoel tem ficado muito desairoso nestes trances; quando mesmo fosse certo que o Euzebio tivesse parte na candidatura do Thomaz Xavier, eu mesmo sendo como sou, o pobre irmão André, acho que ella tão honrosa para D. Manoel, que elle ficar satisfeito, ainda que aquelle lhe fosse preferido na escolha, quanto mais que o não foi. E porque he que attribue elle essa candidatura aos odios e vinganças do Euzebio? O terror, que inspirou o Thomaz Xavier, foi tamanho que tanta desgraça só lhe podia vir, pensava elle, de um desejo de vingança, fosse de quem fosse. Mas porque do Euzebio? Porque o Francisco Matoso, que tambem tinha sido presidente do Rio-Grande-do-Norte, pretendeu ser deputado por essa provincia, e D. Manoel quiz de preferencia recommendar o Moraes Sarmento. Ora o Euzebio não consentio na candidatura do irmão, nem elle chegou a apresentar-se, e o D. Manoel, de cojo caracter ninguem fára tal conceito, se tem mostrado nesta questão não só pequenino, mas até ingrato para com o Euzebio, no dizer de muitos. Não ha provas, não ha documentos, não ha asseveração de amigos que o satisfação; tudo quanto fazem, ou tem feito no Rio Grande os presidentes, he vingança do Euzebio: se este laborioso ministro entra na sua secretaria ás 8 horas da manhãa, e sahe ás 10 da noute, he tudo para actos de vingança!!! Emfim o homœopathico, o microscopico Rio-Grande-do Norte tem tomado proporções agigantadas, tem sido a raposa de Sampção, que tem derramado o fogo nos campos da Siberia, e derretido esses gelos de cem invernos, como dizem por aqui.

Eu, pobre irmão André, não vou ás galerias, mas na *cuja* cesa, de que te tenho fallado, bastante pesco para o meu samburá, e posso dizer-te que o senador Hollanda Cavalcante por fim levantou a sua antifona no côro: he sempre o mesmo esdruxulo, como sempre. Dai paz aos Brasileiros! Uni os Brasileiros!! Sim, paz e união, nada mais bello; porém convinha que gritasse assim tanto tempo que esteve no ministerio com aquelles que flgellavam Pernambuco, e perseguiam seus parentes, e aquelles que compravam assucar dos seus engenhos; e não consentisse um presidente que lhe fazia toda casta de acintes. Tal era, porém, o amor da paz e da união que não queria romper com elles!! Falla contra o recrutamento e contra o engajamento de estrangeiros, contra tudo.

Na camara dos deputados se discute a eleição do Rio Grande do norte, e na verdade com bastante calma, a recepção da lingoagem virulenta do Moraes Sarmento contra o partido nortista, no qual segundo elle não ha senão canalha, e réos de policia. O D. José irmão do D. Manoel tem a palavra, tem tomado um diluvio de notas; mas tem-se conservado em silencio respeitozo, não dá apartas, ouve com attenção como quem se prepara para grandes cousas. Dizem a entrada do Wanderley será uma calamidade por causa das muitas nullidades que ha na eleição, e não so por isso, mas tambem porque figura elle como chefe de um partido, que se declara agora luzia e constituinte: e eu acrecentaria--porque he de uma catadura de sinistro agoiro. Ah! meu charo Liborio, no tempo das nossas travessuras do cruzeiro este Wanderley teria visto para quanto presta um cordão de S. Francisco.

Consta que lá se vai dar uma salva á bandeira franceza em desagravo do que ella ahi soffrera na questão Sentis, soffrimento, que senão deu segundo sustenta o nosso governo; e se algum houve, eram os francezes ahi residentes, que deveram receber uma salva do serafico cordão, porque foram elles que andaram com essa bandeira em bolandas. Mas em fim um pobre danado não entende dessas gerengonças diplomaticas, ahi está o Sr. Paulino José Soares de Souza, que em materias de negocios estrangeiros dizem ser homem como trinta, e tenho fé, que se a cousa não tivesse caminho, elle não a mandaria fazer.

Tambem dizem que um tal Sr. Palmerston lá da Inglaterra vendo que o Brasil se arma para se fazer respeitar pelo pertendente Oribes, quizera pôr vetu a estes movimentos militares; mas que sendo repelido pelo nosso governo, offerecera os seus bons officios. Seria bem engraçado esse Sr. Palmerston, senão fosse tão insolente! Quando pertendeu intervir com a França naquelles negocios, nenhum caso fez do Brasil, passou por aqui o seu enviado; entendeu-se com o general Guido, e nem o chapéo tirou, ao nosso governo; foi para Buenos-Ayres, procurou intrigar a mesma França; arranjou seus molhos o melhor que póde, e agora vem o Sr. Palmerston metendo o nariz onde ninguem o chama. A fallar a verdade, meu Liborio, gosto destes inglezes, mas o seu governo....Oh! meu Deos! He um governo herege.

Quando no meu tempo lá retocava á refeitorio (que dizem-me não haver hoje) ouvia eu dizer a fradaria, que corria á desenbar-se—*quem primeiro anda, primeiro manja*—: mas aqui, meu charo Liborio, diz o Holanda no meio dos fogos da Siberia—o primeiro que avançar, está perdido—Ora sede lá juiz com taes mordomos! No meio de tudo isto lembro-me que ás vezes he melhor ser donato do que padre provincial; porque cá por baixo percasse mais de bom senso do que lá pelas alturas do choro.

— Hoje ouvi dizer na dita casa, que fora rejeitado pela camara dos deputados, o parecer dos dous membros da commissão, que reconhecia o Wanderley como deputado pelo Rio Grande de norte, e approvado o voto em separado, que annulava toda a eleição. Agora dirás tu do pobre diabo. — *pasmavit gatus, mastus qué ficavid olhando* -- Uns diceram — E' o que fez o D. Manoel com as suas doudices no senado — Outros — E' o que quiz o Wanderley, ou alguem por elle com o seu Jaguarary. — Mas eu cá com ser um pobre donato, penso de outro modo: se acamara annullou a eleição, e que ella estava muito viciada, e cheia de nulidades, e não he crivel que por causa de um pobre caboclo se desse tamanho desgosto a um fidalgo como o D. Manoel: o que vale um caboclo? Digão os liberaes o que quizerem, tam bem eu sou liberal, mas acho que um fidalgo da quella laia he muito para qualquer caboclo, e mesmo para muitos.

Tambem não acredito que as doudicas do D. Miguel no senado influisse neste resultado; porque com quanto seja para cortar o coração ver um homem de bem como o Sr. Cunha, tam acreditado, tam probo, tam honesto, e tam bemquisto assim enchuvalhado, e injustamente maltratado, com tudo se a eleição fosse aproveitavel, a camara a teria aproveitado por honra aos votos do povo, e para não o trazer sempre em romaria de Herodes para Pilatos com eleições, e reeleições, que não dam tam pouco encommodo desde que as facções perderam a honestidade, e que a policia semette, ondo a lei a não chama.

Nesta discussão o D. José condusio-se como um cavalheiro, não deo apartes, não mostrou excitamanto: contentou-se com um bello discurso moralisando sobre a ingratidão, em que figurou a morte de Cesar, e o fanthasma de *Bruto*, mas sem declarar, quem era o seo Cesar, eo seu *Bruto*. A discussão foi renhida, porém decente, e circumspecta: neste ponto a camara deu sincas ao senado ou antes ao D. Manoel. Por occasião da discussão da resposta á falla do throno nesenado quiz o padre Alencar tirar lã, e sahio tosqueado. Propoz uma emenda, que pouco mais ou menos diria, que o senado, e todos os brasileiros acompanhariam a S. M. nos desejos de união, se elle desse uma annistia completa: e o seo discurso foi de tal guiza que o Holanda satou-lhe nas ancas (e desta vez não me pareceu elle tam exdruxulo) disendo que muitos respectaveis magestrados, com quem tem amisade, lhe aviam dito, que muitas boas cauzas eram perdidas por cauza dos maos odvogados, e por ahi foi-lhe cantando o *miserere*, que foi um louvar a Deos. Ora dizer isto ao rei do Norte, que tam paternal amor mostrou no tal preambulo a Pernambuco, he seguramente a maior ingratidão. De certo não tinha o Holanda lido ainda a prelecção do D. José na camara quatriennal sobre a ingratidão, alias ofanthasma de Bruto te-lo-hia feito metter a viola no sacco. Seguio-se o Carneiro Leão, que tambem desançou o pobre do padre. Foi o unico castigo, que teve elle pela muita parte que teve nas desgraças de Pernambuco.

Emquanto o bom do padre assim deitava a perder a cauza, que tam atoleimadamente advogava, outros sabiam melhor o nome aos bois, e dirigiam suas suplicas ao Imperador pedindo o perdão de seos peccados. Dizem que o Dr. Assis Rocha deputado pela parahiba fóra o portador de umas; outros (talvez o Urbano) a fora de outras. Sahio perdoado por decreto de 28 do corrente Antonio Corrêa Pessoa de Mello, que pelo que sôa, parece parente do Urbano, e que estava cumprindo sentença; e amnistiados o bacharel Maximiano Lopes Machado, o padre José Jenuino de Holanda Chacon, e o tenente coronel Antonio José Gonçalves Lima, pronunciados como cabeças de rebelião polo chefe de policia da Paraiba. Dizem que não he bom fallar nestas couzas, que são da especial prerogativa da coróa; meparece que isso he la para os tribunaes, e para os senadores, e deputado, que são gentes que sabem como isso he; porque ninguem tem direito, nem força para tapar a bocca da historia; e mesmo entre donatos, gente *descapusada* não haverá inconveniente algum. E se o padre Alencar pode dizer ao Imperador, que conceda amnistia, porque não pederão outros dizer que não conceda? Se uns podem dizer que amnistia he cousa boa, porque não poderemos nós dizer, que he couza má? Não he certo que um chefe depolicia foi ahi brigar com o padre guardão porque tinha fechado no carcere um frade travesso e turbulento? E senão fosse assim, como andaria eu por aqui solto e livre? Tudo vai assim, meu charo irmão Liborio, e mal de nós, se assim não fora. Este mundo nasco torto, e tarde ou nunca se ha-de endereitar. Sequizerem que o anzol seja anzol, hão de deixa-lo assim mesmo torto como o fez o anzoleiro. Dize aos prezos que se deixem de presumpções, mandem seos requerimentos, e não se fiem no Alencar; que não ha nem um heroismo em estar prezo, se a soltura depende de um requerimento, que não comprometta, nem falte a lealdade a ninguem.

Confirma-se a noticia do rompemento do governador d'Entre Rios Urquiza com Rosas, se tal hé, tem soado a ultima hora desse monstro sanguinario, e ambicioso, e os seos mashorqueiros não seram os ultimos a revoltar-se contra elle: assim as nossas questões do Rio da Prata teram um disenlace menos ensanguentado, e talvez inteiramente pacifico.

Antes de fechar esta quero dizer-te mais que tendo o Mello Franco fallado na sessão de hontem em uns tantos milhões de pezos, que o Governo do *Brazil* emprestara a praça do Montivideu, em polvara, balas, canhões &. O Ministro dos estrangeiros na sessão de hoje (4) de juuho negou o facto dizendo que isso sá poderia ter logar, se por ventura a trança suspender seu subsidio que costuma dar, e que isso só poderia ter logar se fosse aprovada a convenção Le Predour, o que não constava ainda. Toda via, sendo a conservação da quella praça do maior interesse para o Brasil, se de algum dinheiro dependesse essa concervação. elle ministro declarava fracamente, que não recuaria diante dessa responsabilidade; que tomaria sobre si, e depois viria dar parte a camara sujeitando-se a todas as consequencias; e teve nesta occasião apoiados geraes. Adeos meu charoLiborio, não te esqueça nunca do teu.

Irmão Aadre

(*Carta particular.*)

(*) Os vivas indicados pelo asterisco foram dados pelo general Urquiza.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE JUNHO DE 1851.

Hoje a uma hora da tarde tomou o Exm. Sr. Victor de Oliveira posse da presidencia da provincia, depois de haver prestado o competente juramento no paço da camara municipal. Assistiram áquelle acto os senhores commandante das armas, presidente da relação e mais desembargadores, chefe de policia, os chefes das repartições, e pessoas gradas da provincia, achando-se formados no lugar do palacio da presidencia onde elle teve lugar, os batalhões de linha aqui existentes.

Entrou hoje dos portos do norte o vapor *Paraense*.

Os jornaes do Pará alcançam a 31 do passado, os do Maranhão a 3 do corrente, e os do Ceará a 7.

Na madrugada de 16 do mez passado rebentou uma grande trovoada sobre a cidade de Belem e seus arrebaldes, principalmente nas embocaduras dos rios Acará e Mojú, em cujo ponto cahiram muitos raios, um dos quaes desgraçadamente encontrou uma canoa, que navegava para o ultimo destes rios, levando a seu bordo seis pessoas, e entre ellas o Sr. Lourenço de Siqueira e Queiroz, que ficou immediatamente morto, e tambem uma pretinha, desapparecendo o piloto que conduzia a dita canoa, e cujo cadaver ainda não tinha apparecido.

No dia 21 do mesmo mez foram julgados pelo juiz de direito da segunda vara da capital os reos Candido José de Lemos, Manoel Rodrigues do Nascimento, José Simões de Magalhães e José Luiz, accusados de falsificadores de moeda de cobre, sendo os tres primeiros condemnados, como autores, a oito annos de galés na ilha de Fernando, e o ultimo, como complice, a quatro annos e dous mezes da mesma pena. Foi o primeiro acto exercido naquella provincia em virtude da lei de 2 de junho do anno passado.

Do *Treze de Maio* transcrevemos o seguinte:

« No dia 24 teve lugar uma reunião de proprietarios, negociantes, e outras pessoas notaveis no palacio do governo por convite do Exm. Sr. presidente da provincia, para o fim de combinarem com o mesmo Exm. Sr. acerca da possibilidade e modo mais conveniente de se abrir uma subscripção nesta capital, destinada a melhorar as estradas do arsenal á trindade, das mongubeiras á cruz das almas macadamizando-as, visto não haver actualmente consignação votada para semelhante obra publica. Consta-nos, que foi bem acolhida a lembrança de S. Exc. e que fôra nomeada uma commissão, encarregada de promover a dita subscripção, sendo membros della os Srs. Francisco Gaudencio da Costa, Januario Antonio da Silva, Antonio Lacerda de Chermont, Dr. Castro, Dr. Leitão, Dr. Paes, Vicente Ruiz, Laraistre, e Agostinho Thiago Alves. Muito confiamos no patriotismo dos habitantes desta capital para esperar-mos auxilio, e protecção aos bons dezejos de S. Exc. a respeito da prosperidade material da Provincia.

« Ha dias tivemos a satisfação de ler o primeiro numero do jornal hebdomadario, Cinco de Setembro, que se publica na cidade da barra do Rio-Negro. He a primeira vez, que a divina arte de Guttenberg se ostenta naquellas longiquas, e remotas regiões. Deos proteja, e fortifique aquella nova publicação, para que ella durando possa prestar verdadeiros e preciosos serviços áquelle povo nascente, e digno de melhor sorte.

No Maranhão continuavam as febres a victimar a população da cidade, parecendo recrudescer o mal com o inverno, longe de deminuir. Em Alcantara tem ellas tambem lavrado com o mesma intensidade, e em Caixias já appareceram com caracter assustador.

Falleceram em S. Luiz, victima da epidemia, os Srs. desembargador Raymundo Felippe Lobato e tenente-coronel Sá Vianna.

No dia 27 do passado reuniram-se os collegios eleitoraes para a eleição dos dous senadores, sendo o resultado desta nos da capital e Alcantara o seguinte: desembargador José Mariano 155 votos, Angelo Muniz 155, Joaquim Mariano 153, Dr. José da Silva Maia 4, desembargador Joaquim Vieira da Silva e Soura 2.

Lê-se no *Publicador Maranhense* de 3 deste mez o seguinte:

« No dia 1.º do corrente entrou de Liverpool o vapor *Caxiense*, o primeiro dos que tem de empregar-se na navegação do rio Itapucurú até Caxias, segundo o contracto celebrado entre o governo da provincia, e uma companhia de negociantes desta cidade. Este facto assignala uma época que será bem notavel na historia dos dos nossos progressos.»

Do Ceará nem uma novidade impotante temos a mencionar. O Pedro II de 7 do corrente dá conta do seguinte:

« Por negligencia, ou conivencia do carcereiro e dos guardas fugirão os prezos da cadeia do Icó.

« Consta que S. Exc. o Sr. presidente ordenara a demissão e responsabilidade do mesmo carcereiro, e que tambem demittira o commandante do destacamento do posto de alferes do corpo de policia, visto que achava-se encarregado de velar na guarda e segurança dos mencionados presos, expedindo ao mesmo tempo as mais energicas providencias para a captura dos criminosos e dos guardas que se evadirão.

«Consta de participações officiaes que dos criminosos que se evadirão da cadêa do Icó já foram capturado Raimundo de tal, e o criminoso de morte Praxedes.

« Chegou á esta provincia no ultimo vapor, e acha-se no palacio do governo a maquina de descaroçar algodão de invenção de Augusto Mulet, a qual foi mandada pelo Exm. Sr. ministro do imperio, a requisição de S. Exc. o Sr. Silveira da Motta.

Temos á vista jornaes Portuguezes, de Lisboa e Porto, os quaes alcançam a 21 de maio proximo passado; e as noticias recebidas no principio do corrente, pelo paquete Ingler, só temos por ora a acrescentar o seguinte que em resumo colhemos dos mesmos jornaes.

No dia 14 tinha o telegrapho annunciado a sahida do marechal duque de Saldanha, da barra do Porto; e com effeito a 15, pelas 10 horas do dia, apparecêram á vista de Lisboa os vapores que o conduziram e ás suas tropas Sahiram do Tejo ao seu encontro tres vapores, embandeirados e cheios de gente, em um dos quaes ia o Sr. José Bernardo da Silva Cabral. O escaler dos ministros largou do arsenal ás 10 horas e meia, e atracou ao vapor *Infante D. Luiz*, no qual estava o marechal.

Logo que este soube que S. M. a rainha o esperava, saltou para o escaler, e, acompanhado dos ministros, do seu ajudante general e ajudantes d'ordens, desembarcou no caes da Pampulha.

Entretanto preparava-se o desembarque da divisão das tropas; o Tejo estava coberto de barcos, e as suas margens apinhadas de povo.

O marechal, no seu regresso do paço, foi em pessoa a todos os vapores fazer desembarcar as tropas, e em seguida desembarcou elle no Caes das Columnas.

Formados que foram os corpos em linha, collocou-se o marechal á sua frente, e entoou vivas a S. M. a rainha, á carta reformada e aos habitantes da capital; vivas que foram correspondidos com enthusiasmo. SS. MM. e AA. estavam nas janellas do palacio das Necessidades, por cuja frente desfilaram as tropas com grande regosijo publico, e recolheram-se á quarteis.

O marechal, os generaes e officiaes do estado-maior tiveram a honra de beijar as mãos a SS. MM. Depois regressou o marechal á sua casa, sempre acompanhado do mesmo modo e sendo victoriado por toda a parte.

No dia seguinte (16) foi felicitado por uma deputação da camara municipal de Lisboa e successivamente saudado por outras corporações e autoridades.

Por decretos de 12 e 13 de maio, tinha sido o nobre marechal reintegrado no lugar de vogal do supremo conselho de justiça militar; e foram confirmadas todas as promoções e despachos feitos por elle em nome de S. M. a rainha, durante o movimento.

Por decretos de 17 foi o mesmo marechal nomeado commandante em chefe do exercito portuguez em lugar de S. M. el-rei D. Fernando, e encarregado interinamente do ministerio da guerra, como presidente do concelho de ministros. O seu ajudante general D. Miguel Ximenes foi nomeado sub-chefe do estado maior general do commandante em chefe do exercito. O barão de Francos foi exonerado dos cargos de ministro da guerra, marinha e ultramar, e nomeado commandante general da guarda municipal de Lisboa de cujo commando foi exonerado D. Carlos Mascarenhas. O barão da Senhora da Luz foi dispensado do ministerio do Reino e encarregado do da marinha e ultramar. O conde de Sobral foi nomeado governador do districto civil de Lisboa.

Por decretos de 19 foram promovidos SS. AA. o principe real D. Pedro de Alcantaza ao posto de brigadeiro honorario do exercito; o infante D. João, ao posto de alferes do regimento de infantaria n. 16; e o infante D. Luiz, ao posto de segundo tenente da armada.

Ainda não se tinha completado o ministero. Os agitadores haviam empregado muitos meios para indispor algumas praças dos corpos, vindos do Porto com outras dos da capital e especialmente com a guarda nacional: porém as autoridades tomaram providencias acertadas, e a tranquillidade foi promptamente restabelecida nas paragens, onde tinha sido momentaneamente alterada.

Os soldados receberam ordem para não sahirem dos quarteis; e o novo governador civil publicou um edital prohibindo ajuntamentos numerosos nas ruas e praças, gritos e provocações que podessem perturbar o soccego publico, e convidando os cidadãos pacificos a coadjuva-lo na manutenção da ordem.

Os jornaes hespanhojes, hue alcançavam a 14 de maio, continuavam a occupar-se com os processos eleitoraes, pelos quaes se via que ia triumphando o partido moderado, e em grande maioria.

O *Heraldo* da mesma data, publicou uma carta que se dizia dirigida de Vigo pelo conde de Thomar, ao duque de Saldanha; a qual tambem vem transcripta nos jornaes portuguezes a *Lei e Revolução de Setembro* e que por muito extensa não podemos inserir neste numero.

Lia-se no *Heraldo*. -- Em consequencia de boatos sobre intentos revolucionarios, tomaram-se medidas de prevenção; prohibio-se a entrada de paisanos nos quarteis da tropa; e fizeram-se algumas prisões.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16 . . . . . 16:945,503

Descarregam hoje 17 de junho.

Barca portugueza -- *S. Cruz* -- mercadorias.
Patacho americano -- *Ware* -- farinha, bolacha e breu.
Brigue inglez — *Farye* -- bacalhão.
Escuna ingleza -- *Honesta* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Columbus* -- idem.
Patacho brasileiro -- *Nova Luz* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	11:823,944
Idem do dia 16.	362,586
	12:186,530

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	1:119,290
Idem do dia 16	8,684
	1:127,974

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 16. . . . 503,282

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 16. . . . . . . 1:787,015

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Pará e portos intermedios --16 dias e 13 1/2 horas e do ultimo porto 22 horas, vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Caetano Pereira. Passageiros para esta provincia, Antero Manoel de Medeiros Furtado, Alexandre José Alves, o Inglez João W. Studart, o Portuguez Venancio Gomes, o Hespanhol Antonio José da Rosa com 17 escravos, João Valentim Peixoto, um preso de justiça com uma escolta de um inferior e tres soldados, tres escravos a entregar, D. Antonia Delfina Pereira, 11 carpinteiros para o arsenal de marinha desta provincia. Para o Rio de Janeiro, Dr. Antonio de Barros Vasconcellos, dous recrutas para o exercito e 4 escravos a entregar; para a Bahia, Fr. Manoel da rainha dos Anjos.

Guernsey — 30 dias, escuna ingleza *Martha*, de 99 tonelladas, capitão C. Day, equipagem 7, em lastro; a Mc. Calmon & C.

Barcellona, Malaga e Santa Cruz de Tenarife-- 47 dias, e do ultimo porto 24, patacho hespanhol *Rengo*, de 127 toneladas, capitão A. Colomer, equipagem 11, carga vinhos e mais generos; a João Pinto de Lemos & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará e portos intermedios — Vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante Otten. Passageiros desta provincia Ignacio de Albuquerque Maranhão e um escravo, o Portuguez Pedro Antonio Bernardino, o Inglez E. Power e o Allemão Frederico Timm.

Rio Grande do sul -- Brigue brasileiro *Marcial*, capitão Manoel José Monteiro Vianna, carga assucar.

Idem — brigue brasileiro *Esperança*, capitão Anastacio da Silveira Mendes, carga assucar e sal.

Rio de Janeiro — Barca sarda *Affonso I*, capitão Marco Carmelech, carga a mesma que trouxe.

Queenstiwn — Brigue inglez *Louisa*, capitão T. Le Page, carga assucar.

Observaçaõ.

Sahio em commissão a escuna brasileira *Lindoia*, commandante Joaquim Alves Moreira.

EDITAL.

— O Illm.Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 12 do corrente manda fazer publico que nos dia 18 do mesmo se ha de arrematar em hasta publica perante o mesmo tribunal a quem por menes fizer o serviço da capatazia do algodão conforme dispõe o cap. 6 do regulamento provincial de 4 de junho de 1847 pelo preço de 3:000,000 rs. por anuo, sendo a arrematação por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho de 1851, á 30 de junho de 1854.

Os concorrentes compareçam competentemente habilitados no dia acima indicado ao meio dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de junho de 1851.

O secretario,

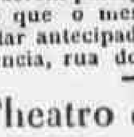
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

De ordem do Illm. Senhor director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está posta á concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da villa d'Agua-Preta, com o prazo de 60 dias, da data deste. As materias do ensino são: leitura e escripta; contar as quatro especies em numeros inteiros; doutrina christãa; elementos da grammatica da lingua nacional, e com especialidade a orthographia.

Directoria geral, 10 de junho de 1851. — O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



O vapor *Tay* deve aqui chegar, dos portos do sul, de volta para os da Europa, no dia 17 do corrente, e no mesmo dia proseguirá o seu destino: os Senhores que pretenderem passagem para qualquer dos portos, em que o mesmo tenha de tocar, deverão tratar antecipadamente em casa da respectiva agencia, rua do Trapiche n. 42.

Theatro de San-Francisco.

QUARTA FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1851.

Espectaculo variado de canto, dramatico e

ILEGÍVEL

dança, a beneficio de Pedro Baptista de Santa Roza.

Depois que a orchestra dirigida pelo Sr. professor Theodoro Orestes, tiver desempenhado uma das melhores ouverturas, abrir-se-ha a scena e acompanhia nacional do theatro de Santa Izabel em obsequio ao beneficiado, representará o mui lindo vaudeville em 2 actos, que tem por titulo

ARTHUR DEPOIS DE DESASEIS ANNOS

Personagens.

Lord Melvil, almirante da marinha ingleza, o Sr. Antonio Maximiano da Costa.
Maria, a Sra D. Joanna Januaria.
Sir Arthur, o Sr. Antonio J. Duarte Coimbra.
Jeronymo Dulflot, estanqueiro de tabaco em Paris, o Sr. Raymundo José de Araujo.
Jobson, o Sr. Santa Roza.
Gatharina, mulher de Jobson, a Sra. D. Maria Soledade.
Jornaleiros, marujos, mulheres, etc.

O beneficiado para dar mais valimento e realce ao seu espectaculo, dedica a execução do drama aos illustrados academicos de Olinda, a quem implora protecção.

No fim do drama o Sr. Vasco em obsequio ao beneficiado, cantará a cavatina --DEL BRAVO -- del maestro mercandante per Baritono.

Finda esta, a Sra. Landa, tambem em obsequio ao mesmo, cantará a cavatina -- GEMMA DIL VERGGI--dil maestro Donizetti.

Seguir-se-ha a representação da comédia em 1 acto -- O MARIDO DA VIUVA -- de M. Alexandre Dumas, traduzida livremente por J. M. de Souza Lobo, na qual a Sra. D. Joanna Januaria desempenhará a interessante parte de D. Ermelinda.

Em seguida a Sra. Moreau, por obsequio, dançara um passo intitulado -- A ACRACRO-VIANNA.

Terminará o espectaculo com a jocasa comedia

Os irmãos das almas.

O beneficiado querendo satisfazer aos desejos de muitas pessoas, que se dignam honra-lo na noite de seu beneficio, pedio a senhora Augusta Candiani o obsequio de coadjuva-lo nessa noite; ao que a mesma senhora de muito bom grado se prestou, executando n'um dos intervallos a grande aria da opera:

NABUCO DON SOR

do maestro Verdi; e a muito applaudida modinha brasileira:

ADOREI UMA ALMA IMPURA.

He este o divertimento que o beneficiado tem escolhido para offerecer ao illustrado publico desta provincia, de quem espera acolhimento e protecção.

O beneficiado aproveita o ensejo, para declarar as Sras. Candiani, Landa e seu marido, seus companheiros e a Sra. Moreau, o seu eterno reconhecimento de se prestarem gratuitamente e com prazer.

Os bilhetes acham-se desde já a disposição do publico, na rua de Santa Izabel, penultima casa n. 13, residencia do beneficiado, e no dia do espectaculo, no mesmo theatro.

Principiará ás 8 horas com a chegada de Suas Excs.

Avisos maritimos.

Para a Bahia segue viagem com brevidade a sumaca *Paraguassú*, recebe carga á frete; para o ajuste a fallar com João Francisco da Cruz, rua da Cruz n. 7.

-- Vende-se a sumaca nacional *Carlota*, bem construida, forrada de madeira e cobre de composição, e pregada de cobre ainda não ha dous annos, prompa de tudo para navegar, um bom aparelho &c; quem pretender póde examina-la no Forte do Mattos, fundiada ao pé do trapiche d'alfandega, a tratar com o proprietario, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

--- Vende-se uma lancha nova, que pega de trinta a quarenta barricas, a a qual se acha em perfeitissimo estado, bem como tres botes novos, tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

— Para o Rio Grande do Sul seguirá muito breve a sumaca *Firmeza*, nova e de boa marcha recebe carga a frete e passageiros: tratase com os consignatarios na rua da *Cadeia* do Recife armazem n. 12.

Leilões.

= O corrector Miguel Carneiro fará leilão no dia terça-feira 17 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos e usados, louça, vidros, candieiros, quadros, espingardas, pistolas, relogios e outros muitos objectos que serão vendidos por todo o preço: assim como ao meio-dia em ponto irá a leilão uma porção de caixas com vinho bordeaux.

= C. J. Astley & C. farão leilão por intervenção do corrector Miguel Carpeiro de um completo sortimento de fazendas, quarta-feira 18 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 3.

— Kalkmann Irmãos farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento das melhores fazendas de seda, linho, lã, e d'algodão, e as mais proprias d'este mercado: terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Aluga-se um sobrado na rua Imperial n. 39, de um andar, dous sotões, commodos para grande familia, terraço, bom quintal e cacimba: quem pretender, dirija-se a rua das Cruzes junto a padaria n. 28, terceiro andar.

— Recommendamos as pessoas que vão a Europa nos vapores o Sr. Carlos Figueiredo, portuguez estabelecido em Southampton como agente, no qual encontrarão, além da vantagem de fallar a mesma lingoa, toda a probidade, intelligencia e actividade.

CARLOS C. FIGUEIREDO,
AGENTE DA ALFANDEGA E DE NAVIOS,
12. *Orchard Place*
SOUTHAMPTON.

Recebe e expede com presteza e economia mercadorias, bagagem e effeitos de qualquer natureza e ordem.

Esclarece os viajantes sobre a chegada dos paquetes e suas partidas, dirigindo-os no mais de que hajam myster. Obriga-se a tomar conta da bagagem, effeitos, etc de passageiros. Recebe fazendas á commissão.

-- Perdeu-se o meio bilhete n. 1032, e os quartos ditos n. :4 e 133, todos da loteria que correu no dia 12 do corrente, pertencente á matriz da Boa-Vista: pede-se por tanto ao Sr. thesoureiro que os não pague, senão a seu proprio dono, que he Cypriano Luiz da Paz.

-- Qualquer senhor de engenho, que precizar de mestre para ensinar fóra seus filhos primeiras letras e traduzir francez, procure nas Cinco Pontas defronte da fortaleza, que ahi encontrará quem se offerece da-los promptos no espaço de 3 annos.

-- Precisa-se de um forneiro para uma padaria nos Apipucos, e paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 69.

-- Roga-se a pessoa que achou um taboleiro, com tres flandres pequenos e um grande: querendo restituir, dirija-se ao Corredor do Bispo, em uma meiagoa junto a casa nova.

— Precisa-se de uma negra quintadeira, que seja diligente, para vendagem: na rua dos Martyrios n. 9.

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DAS CHAGAS.

A mesa regedora faz saber ao respeitavel publico e aos irmãos da mesma, que, na madrugada do dia 18 do corrente, terá lugar o alevantamento da bandeira do seu Padroeiro, e como ella se ache sem meios sufficientes, pede aos mesmos, que a coadjuve com as esmolas que o seu devoto coração lhes dictar, e aos irmãos, que se apresentem diariamente a prestarem-se pessoalmente aos serviços do mesmo Sr. A mesma mesa muito grata será a todos os fieis devotos.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um sitio, que seja casado: trata-se na travessa do Veras na Boa Vista, sobrado n. 15.

-- Aluga-se uma canoa nova, de carga de milheiro de tijolo de alvenaria grossa: quem della precisar, dirija-se a rua da Concordia, ultimo sobrado, a Manoel Firmino Ferreira.

= Desappareceu da rua Imperial n. 7, na noite do dia 15 deste mez uma escrava de nome Thereza, nação Congo, com idade de 50 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, cheia do corpo, com cabellos já brancos, levou um vestido de chita de assento branco, uma saia de chita de assento branco já velha, com um lenço amarrado na cintura, tem de costume andar detrás do Carmo Velho lavando roupa: quem a pegar, leve-a na dita casa ácima mencionada, que será recompensado.

-- No botequim da rua Nova precisa-se de um preto para todo o serviço.

= Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Moeda n. 7: a tratar na mesma.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Augusto Pessoa: na rua Nova n. 5, loja.

— Desappareceu de bordo do patacho *Nitheroy* o escravo Martinho, caboclo, com os signaes seguintes: baixo e grosso do corpo, dentes abertos na frente, suissas debaixo do queixo, levando vestido calça de zuarte azul, camisa de riscado azul e branco, jaqueta de panno, chapéo de palha coberto de brim oliado: quem o pegar, leve-o a bordo do dito patacho, ou ao escriptorio de viuva Gaudino & Filho, rua da Cruz n. 66, que o recompensará generosamente.

= Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na taverna da rua do Cordoniz n. 10, que girava sob a firma de Mendes & Macieira, ficando o socio Mendes responsavel por todo o activo e passivo. Recife, 16 de junho de 1851.- *José Mendes da Silva Guimarães.* -- *Francisco José da Silvo Macieira*

= A pessoa que por engano tirou de junto da sentinella um chapéo de sol verde, com cabo de marfim na posse do Exm. presidente, tenha a bondade de restitui-lo nesta typographia, que muito obrigado se lhe ficará.

-- A pessoa que em junho ou julho do anno passado annunciou querer fallar ao Sr. Rodrigo de Freitas Pires Guimarães: dirija-se a rua do Crespo n. 10, que achará com quem tratar a respeito.

= Roga-se ao Sr. J. F. de M. que venha concluir o negocio que não ignora: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, do contrario se publicará seu nome por extenso.

— O thesoureiro da loteria da Matriz da Boa-Vista faz sciente ao respeitavel publico que principia a pagar os bilhetes premiados da mesma loteria hoje 17 do corrente mez desde ás 8 horas da manhão até as 5 horas da tarde, e continua apagar até o dia 26 do corrente mez na rua do Trapiche novo n. 36 segundo andar.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico que as cautelas da Matriz da Boa-Vista são pagas na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na loja de miudezas n. 4, e no atterro da Boa-Vista n. 58, loja de calçado. Asorte de 5:000$ rs. sahio em vigesimos no numero 4480, assim como alguns premios de 200$ rs. e 100$ rs., e um de 500$ rs. em cautelas.

— Precisa-se um homem que saiba ler para feitor de olaria, na rua da Aurora n. 44.

— Quem precizar de uma ama de leite dirija-se a rua do Calabouço n. 30.

— Aluga-se o sitio no Araial do falecido João Carlos Pereira de Burgós a tratar na rua Direita n. 14.

— O pardo Candido que era criado do abaixo assignado, deixou de o ser de hoje em diante por diversas traficanças que foi, e por isso foi despedido, ed'esta data em vante ninguem pague a elle conta alguma do abaixo assignado, nem fie couza alguma d'elle que senão responsabilisa visto não existir mas na casa. Recife 16 de junho de 1851.

Francisco José Cerello Leal.

— Francisco Marque Barros faz ver ao publico por esta folha que por haver outra pessoa de igual nome se assignará de hoje em diante João Francisco Marques Braga.

— A luga-se um segundo andar na rua do Rangel defronte da botica, a falar na rua do Gabugá loja de Joaquim José da Costa Fojozes.

— O abaixo assignado roga a quem for offerecido um anelão grande oitavado elavrado com firma M. I. M. de o tumar e levalo a seu dono na refinação da rua da Concordia n. 4 que se gratificará.

Manoel Joaquim Milheiros.

— No dia 18 do corrente mez pelo juiz municipal da 2, vara do civel terá lugar a ultima praça, para ser arrematada depois da audiencia em asta publica, um sitio de terra para plantar. com casa de sobrado estribaria para 4 cavallos, 2 viveiros de criar peixe, cento e tantos pes de coqueiros: no lugar dos Affogados denominado curtume, por execução de Luiza Thexeira de Lima contra Joaquim Correia d'Araujo.

— Precisa-se de um homem portuguez para feitor de um engenho no sul, distante desta praça 16 legoas, preferindo-se dos chegados ultimamente, e agradando-se paga-se bem; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

— O abaixo assignado declara aos Srs. de engenho, com quem tem relações, que he falso o annuncio inserido na *Imprensa* n. 125, de 16 do corrente, em que diz que o annunciante se retira para Portugal, e que tal annuncio lhe foi botado por alguma alma pequenina e cega de ambição, que a cerca relativamente ao recebimento de assucar, visto que esse miseravel que se constitue meu inimigo gratuito, não póde competir com o annunciante, nas contas de vendas, que presta do assucar que lhes são consignados, declarando ao tal sigano, que seus bons costumes de mim se não apoderam, e que não estou acostumado como elle esta, a claudicar seus comitentes.

Manoel Alves Ferreira.

— Pede-se as autoridades policiaes, que façam respeitavel a lei da assembléa provincial, que prohibe o fogo solto, que até os negros captivos soltam, e a lei que os prohibe ne muito bem entendida, porque fogo solto causa muitos damnos.

-- Precisa-se de dous contos de rs., com hypotheca em um sitio: quem tiver, annuncie.

— O Sr. Manoel Gomes Barboza de Araujo Pereira, queira ir, ou mandar, ao Aterro da Boa Vista, sobrado n. 10, ou responda as cartas que se lhe tem escripto.

-- Os arrematantes do imposto de 2,500 rs., por cabeça de gado, que for consumido no municipio do Recife, pretendem vender as freguezias de Muribeca, Jaboatão, Varzea e S. Lourenço, juntos ou separadamente: os pretendentes, compareçam até o dia 20 do corrente, na rua das Cruzes n. 30, munidos das habilitações do costume.

-- Desappareceu da carteira do escriptorio do corretor Miguel Carneiro, uma carteira de algibeira, com fexo de mola, cor roxa e dourada, contendo 19,000 rs. em sedulas, um papel de apontamentos, alguns bilhetes de visita e uma chavinha: quem a quizer restituir, ou der noticia, será bem recompensado no dito escriptorio.

-- A pessoa que annunciou por este *Diario*, precisar de 800,000 rs., com boas firmas: dirija-se a rua do Rangel n. 36.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite, que seja, pelo menos, de 4 a 5 mezes, prefereco-se sendo do mato, paga-se a contento: na rua do Collegio n. 9, primeiro andar.

-- O abaixo assignado, roga a quem for offerecido um anelão, grande, oitavado e lavrado, com a firma M. J. M., de o tomar e leva-lo a seu dono, na refinação da rua da Concordia n. 4, que gratificará.

Manoel Joaquim Milheiros.

-- Desappareceu do lugar dos Coelhos, na noute de 12 para 13 do corrente, um cavallo alazam caxito, com quatro sinaes brancos, sendo um na testa, outro pequeno no beiço, outro no pé direito e outro na mão esquerda, com os ferros seguintes, na perna direita J e mais 2, e na esquerda S: quem o pegar leve-o ao mesmo lugar dos Coelhos, casa n. 13, que será recompensado

-- No dia 18 do corrente, vai a praça por venda, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, na sala das audiencias, a casa de sobrado meiagoa de 3 andares, sita na travessa do Encantamento e he a ultima praça.

-- Precisa-se alugar uma preta, que engomme perfeitamente, preferindo-se captiva, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche n. 3.

— Precisa-se alugar um sobrado, ou casa terrea em algumas das principaes ruas do bairro de S. Antonio, que tenha commodo para familia, e que o seu aluguel não exceda de 200 a 300,000 rs. annuaes: quem tiver, annuncie.

— O Sr. Luiz de Souza Bandeira, queira ir, ou mandar, no Aterro da Boa Vista, sobrado n. 10, para receber uma carta.

-- Na rua de Hortas n. 124, existe uma ama com muito e bom leite.

Grande sortimento de chapeos de sol de todos os preços, qualidades e tamanhos, tanto de seda, como de pano, para homens e senhoras, igual sortimento de sedas e pano em peças, para cobrir armações servidas, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras, consertam-se todas a qualidades de chapeos de sol, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Preciza-s de um preto, paga-se 12,000 rs. por mez, e o sustento, para o serviço ordinario de padaria; e outro que entenda do serviço de masseira, e um forneiro que saiba bem fazer sua obrigação, na praça da Santa Cruz, na padaria debaixo do sobrado n. 106.

= O Sr. Francisco Antonio da Silva da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e emquanto não o fizer verá o seu nome publicado em lettra redonda.

-- O abaixo assignado vendeu a sua taverna, sita na rua das Cruzes n. 28. Recife, 12 de junho de 1851. *José Francisco Marinho.*

-- O Sr. que offereceu, no dia 12 do corrente, por uma negrinha e um molequinho 700,000 rs., póde vir passar o papel: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar

-- Qualquer pessoa que se quizer contratar, para encarregar-se de uma horta: póde dirigir-se a ultima casa da rua do Hospicio, que achará com quem ajustar.

-- O abaixo assignado, faz ver a quem convier, que a preta Izabel, não he mais sua escrava. -- *Manoel Ferreira da Silva Ramos.*

-- Quem tiver para alugar um preto, ou preta, escravos, para o serviço interno e externo, de uma casa de familia: queira entender-se com o caixeiro da venda da rua das Cruzes n. 28.

-- Precisa-se de um minino de 12 a 14 annos, nacional ou estrangeiro, que tenha alguma pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta: na rua Larga do Rozario n. 32.

Rua das Cruzes n. 28.
Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.
Gratis para os pobres.
Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

= Aluga-se um sitio no Poço da Panella, na margem do rio, tem commodos para grande familia, quintal murado e plantado de flores, etc., cacimba com muito boa agoa de beber e tanque, estribaria para quatro cavallos, e tem portão que deita para o largo da igrega; a tratar na rua do brum casa grande do Cunha, segundo andar.

Compras.

-- Compram-se ternos de pezos de 1 arroba a 1 libra, braços de balança, para balcão, ditos grandes para arrobação, 6 pezos de 2 arrobas, serrotes e machados de cortar carne nos açougues, tudo isto usado: trata-se na rua das Cruzes n. 30.

-- Compram-se os numeros completos do jornal intitulado *O Amigo dos Homens*, que foi impresso nesta cidade em 1845 e 46: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Compra-se uma veneziana: na rua Larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Compra-se um escravo de 40 a 50 annos, que não seja doente: na rua do Vigario n. 33.

-- Compra-se pano de linho velho, proprio para curar feridas: na botica da rua do Rangel, que faz esquina para a Ribeira.

Vendas.

LIVRO DE SORTES.

Depois de um aturado trabalho de muitos seculos, e por occasião de escavar-se a cidade de Pompéa descobrio-se

AURNA FATAL
DOS
Destinos humanos
OU
SORTES PARA OS DIVERTIMENTOS.
DOS
Dias de S. Antonio, S. João e S. Pedro.

Este importante livro sahio a luz pela primeira vez no anno findo, em um vol. de 286 paginas, e com 704 versos, que abrangem os desejos dos viventes, principalmente das senhoras que tanto ambicionam saber qual seu destino no anno que tem de vir: o que elle contem he de uma verdade tal que quem o consultar deve ficar persuadido que infallivelmente lhe succederá o que a sorte lhe tiver prognosticado. Vende-se a 1,000 rs, na livraria ns. 6 e 8, da Praça da Independencia.

Sortes.

Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, vendem-se folhas de papel com sortes a 80 rs. cada uma, e o seguinte livro:

Acasos da fortuna, ou livros de sortes divertidos, etc., a 640 rs.

Aos 20:000,000 *de rs.*

Na rua Nova, loja n. 6, de Maia Ramos & Companhia, vendem-se pela primeira vez bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve chegar pelo vapor inglez *Tay*, que se espera em 18 do corrente; por isso, roga-se aos amantes do magnifico jogo, que se dignem experimentar a sorte, na nova casa acima referida; recebendo-se em pagamento bilhetes premiados de outras quaesquer loterias do Imperio.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

No cambio da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, acham-se a venda os muitos afortunados bilhetes, meios e cautellas da 15.ª loteria a beneficio do theatro de S. Pedro, dos quaes vem a lista no vapor inglez, e trocam-se por bilhetes premiados da loteria da Matriz da Boa Vista, a elles antes que se acabem.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da Praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima quinta loteria, a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, na mesma loja recebe-se bilhetes premiados da loteria da matriz da Boa Vista, em troca dos que tem a venda.

Loteria do Rio de Janeiro.
AOS 20:000,000 DE RS.
Na casa feliz

Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja de fazendas n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima quinta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega até o dia 16, na mesma loja trocam-se pelos bilhetes premiados da loteria da Boa Vista.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 e 10:000,000 de réis.

Na loja de calsado da Praça da Independencia e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, acham-se a venda os meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, das loterias, decima terceira da Caridade e decima quinta do theatro de S. Pedro de Alcantara, que tem de vir as listas pelos vapores, da carreira e inglez.

Pagos sem desconto.

Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria do Rio de Janeiro.
AOS 20:000,000 DE RS.

Na Praça da Independencia, loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da loteria decima primeira a beneficio do Santissimo Sacramento, e na mesma loja mostram-se as listas das que já correram.

Bilhetes do Rio de Janeiro.
AOS 20:000,000 RS.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A. de Joaquim Francisco dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados belhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria do Santissimo Sacramento, recebem-se em pagamento bilhetes premiados de outras quaesquer loterias do imperio, alem dos muitos premios, que esta casa tem vendido que o proprietario tem deixado de annunciar, vendeu ultimamente das casas da caridade o meio bilhete n. 4,685 com 1:000$ e dous oitavos de ns. 1,852 com 400$ cada um.

-- Vende-se fumo em folha a retalho, de primeira e segunda qualidade: na Alfandega, armazem pequeno de Dias Ferreira.

-- Vende-se um sobrado de um andar, na rua de Hortas n. 104: trata-se no sobrado da rua de S. Thereza.

-- Vende-se um preto creoulo, bom para serviço de campo, de idade 35 annos, por precisão: nas Cinco Pontas n. 71.

-- Vendem-se uma carroça e um boi, por precisão: em S. Amaro, na rua do bom Gosto, na primeira venda.

-- Vende-se um sobrado de 3 andares, muito bem construido, na rua da Cruz do Recife, e que dá de renda annual 1:200,000 rs.: trata-se na rua do Collegio n. 15. primeiro andar.

-- Vende-se um piano, de muito boas vozes, por preço commodo: na rua da Cadeia de S. Antonio, no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor n. 14.

-- Vendem-se 2 escravas, uma preta moça e bonita, que cozinha, lava de sabão e varrela, e faz os mais arranjos de casa, uma molata moça, que coze, cozinha, engomma e faz o mais serviço de casa, com perfeição: na rua Larga do Rozario, loja n. 35.

Vende-se uma creoula, que lava com perfeição, engomma, cozinha e faz compras, sabe fazer doces e refinar assucar: na rua Nova n. 58, primeiro andar, o motivo da venda he por seu dono se retirar.

-- Vende-se uma casa terrea, na rua da Gloria n. 24: trata-se na mesma rua n. 60.

-- Vende-se uma preta de nação, boa cozinheira, ensaboadeira e quitandeira, por preço commodo: no Aterro da Boa Vista n. 20, segundo andar.

-- Vende-se um bom escravo, proprio para o serviço de casa, por ser muito intelligente e fiel: na rua da Matriz da Boa Vista n. 26.

Peças de chita com pequeno toque de avaria a 4,500 rs., ditas de algodãozinho a 1,280 e a 1,600 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia vendem-se peças de chitas côr de ganga, de superior qualidade com um pequeno toque de avaria a 4,500 rs., e ainda continua a pechincha do algodãozinho, com toque de avaria a 1,280 e 1,500 rs. a peça.

Os mais ricos que tem apparecido.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, ha um sortimento de cortes de colletes de seda bordado de muitos lindos gostos, trazendo logo cada córte seus competentes botões com semetria: venha á elles antes que se acabem; tambem ha completo sortemento de roupa feita de diferentes qualidades, tanto superior, como mais inferior e faz-se vestidos de montaria para senhoras: afinal, vindo qualquer pessoa desprevenida de fatos, sahirá prompto se trouxer, sedulas, prata ou ouro.

Novos córtes de chita a 1,760, 2 e 2,200 rs. e madapolão limpo a 2,200 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se córtes de chita com 12 covados inteiros a 1,760, 2 e 2,200 rs., lindos córtes de casimira de boa qualidade a 5,400 rs., e os muito acreditados cobertores de tapete a 720 rs. e outras muitas fazendas por preço commodo

— Vende-se sal do Assú a bordo da escuna nacional *Maria Firmina*, fundeada na volta do Forte do Matto, trata-se com o capitão a bordo ou com o consignatario da mesma Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz n. 33.

Vendem-se peças de chita, contendo 4, 5 e 6 pedaços de differentes padrões a 100 rs. o covado; ditas de superior qualidade e gosto a 120 rs., he esta a fazenda mais barata que tem apparecido: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Maia Ramos & C. rua Nova n. 6.

— Vende por diminutos preços para liquidar, as obras seguintes: Historia de Napoleão por Norvins 4 v., historia da revolução franceza por Thiers 6 v., pensamentos e maximas pelo conselheiro Bastos 2 v., Omonge de Cister por A. Herculano 2 v., o anticristo por Julio de Tournefort 2 v., obras d'Almeida Garret 7 v., Jeronymo Paturot em procura de uma posição social, por Hipolito Rolle 1 v., Eduardo ou os misterios do limoeiro por I. C. de Carvalho 4 v., a desmoralisação e o seculo por Sebastião José Ribeiro de Sá 1 v., a minha vida e dos meus amigos ou os ultimos quarenta annos 1 v., o Hercules Preto, romance de Augusto Aragão 1 v., Captiveiro da trombeta Escoffier por Ernesto Albuquerque 2 v., os Passeus do Diabo em Lisboa 1 v., o Proscripto romance de J. M. da Silva Vieira 1 v., Maria ou as Holandezas por I. M. Pratt. 2 v., Physiologia do homem cazado por Paulo de Kock 1 v., as Matamorphozes da Mulher ou a Conquista de uma Agua Fortada por Saintine 1 v., Leituras Populares por Alvaro I. Azevedo 1 v., a Roda da Fortuna por Augusto Araam 1 v., o Jardineiro ou novo modo de Cultivar os Jardins 1 v., o Cozinheiro Completo ou Nova Arte de Conzinheiro e Copeiro.

— Vende-se bôa mandioca para os bollos de S. João, no sitio do Patricio da estrada de João de Barros antes do beco do espinheiro.

— Vende-se nove sacadas de pedra do Rio Formozo na rua de S. Francisco casa a palaçada um lanbique meião por preço commodo na mesma tambem se precisa de quem saibe tirar formigas dentro de casa e tambem em um sitio.

— Vende-se uma padaria com todos os seus pertences e bastante a frequezada por ser em bom lugar quer pertender annuncie ou dirije-se as cinco pontas n. 93 que achará com quem tractar.

— Vende-se o engenho Prejuhi, na freguezia de iguarassú, moente e corrente, com safra criada, tem boas madeiras e porto de embarque: quem o pretender entenda-se com Francisco Cavalcanti Jaime Galvão, proprietario e morador no mesmo.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo uma preta moça insigne engommadeira, costureira, borda, e faz doce de todas as qualidades e bolinhos, só se vende para o matto ou fóra da provincia; cinco pretas com algumas habilidades e quitandeiras, um mulatinho de 16 annos bom para pagem e copeiro, tres pretos bons para todo o serviço, uma bonita parelha de pretos perfeitos carregadores de cadeirinha, muito bons remadores e de muito boa conducta, o que se afiança: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se uma linda corrente de ouro do melhor gosto possivel, por preço commodo: na rua Nova, loja de José Joaquim Moreira & C.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se saccos novos de estôpa, com duas varas, a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

Corram de pressa á pechincha.

De 4,500 e 5,000 rs. o corte.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se cortes de casimiras de cores escuras, muito encorpadas, proprias para a presente estação, a 4,500 e 5,000 rs., e muito finas, a 5,500 e 6,000 rs.; pano fino preto e azul, de cores fixas, a 3,500 e 4,000 rs., o covado; cobertores de lãa muito encorpados, a 1,600 rs. ditos muito grandes, do Porto, a 3,000 rs. cada um, e outras fazendas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Instrumentos de musica.

Fabrica de Pariz.

Na rua Nova n. 9, vendem-se clarins, cornetas, pistões, trompas, trompões, pratos de Constantinopla, oboés, clarinetas, requintas e todas as qualidades de violões, rabecas, flautas e flautins.

-- Vende-se resina de angico a retalho e por atacado, a 320 rs., a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

AO BOM E BARATO.

Rua do Passeio-Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vende-se cortes de meia casimira escuras, pelo diminuto preço de 1,400 reis, chapéos de sol, asteas de balea com barras a 2,500; a elles antes que se acabem. Chitas sem defeito algum a 120 rs. o covado, ditas roxas finas e fixas a 200 rs., cobertores muito emcorpados, proprios para escravos, a 640 rs., cambraias, da India, bordadas, proprias para cortinados, a 400 rs. a vara, chales de chita a 640 rs., lenços de seda, padrões de muito gosto, a 1,000 rs., ditos de cambraia com bico a 320 e a 480 rs., brins de linho azul e de cores a 320 rs. o covado, lenços de cambraia, denominados vapor, a 200 rs. e outras muitas fazendas que deixam-se de annuciar para não occupar tempo.

-- Vendem se sementes de coentro, muito nova, a 200 rs., a garrafa, afiancia-se a qualidade: no Atterro da Boa Vista n. 14.

= Vendem-se relogios de ouro sabonete, patente inglez: em casa de Geo Kenworth & C., rua da Cruz n. 2.

Para se acabar.

Vendem-se cera de carnauba, primeira sorte, a 5,500 rs.; sapatos brancos para mininos, a 500 rs.; pennas de ema, couros de cabra e chapeos de palha, tudo superior, pelo preço he de graça: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

A 2,000 rs. a pecinha.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se pecinhas de cassa chita de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. a pecinha, dar-se-hão amostras com o competente penhor.

Grande pechincha.

Riscados azues de quatro palmos de largura, proprios para vestidos de escravos, a 160 rs., o covado: na rua do Crespo n. 10, loja de I. L. de B. Taborda.

— Vende-se cevadinha em garrafões a 3,200 arroba na rua da Cruz Armazem n. 148.

-- No deposito de espiritos, na travessa da Moéda n. 5, acha-se a venda, nova porção de garrafões de verdadeira agoardente de cana: quem se quizer prover desta boa pinga, faça-o quanto antes que a safra se está findando.

Novas cambraias para vestidos.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que vira para a Cadeia, vendem-se cortes de cambraias, com listras de côres, a 3,600 rs., e o covado, a 320 rs.; ditas de salpicos de cor a 3,000 rs., e o covado, a 300 rs.; peças de cassas abertas para mosqueteiros, a 3,000 rs.; chitas de cores fixas e bonitos padrões, a 5,000 e 5,500 rs., a peça; ditas de madapolão largos para forro, a 2,400 rs. e outras fazendas, por preços commodos.

Para noivas e bailes soberbos.

Regios e sublimes vestidos do mais importante e delicado blond de ramage, assim como de extraordinario e superior setim de peso, todos brancos e ricamente bordados, com finissimo retroz d'alvor brilhante: vendem-se na loja pernambucana de Antonio Luiz dos Santos, na rua do Crespo n. 11.

PARA ACABAR-SE

Vende-se, na rua do Livramento loja n. 11, sapatos de duraque preto, para senhora, obra muito boa, pelo baratissimo preço de 900 rs. o par, e de marroquim, optimos para casa, a 400 rs.

REDES DE MARCA.

Vende-se lindas redes de marca, por commodo preço, na rua da Cadeia do Recife n. 23.

ATTENÇÃO.

Ao bom e barato.

Quem quizer poupar, venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica nas mãos dos compradores e sempre ficam logrados e mal servidos seus amos e seus senhores, no Aterro da Boa Vista n. 54, venda ao pé da loja do Sr. Estima, e na rua Nova n. 71, venda da esquina ao pé da ponte, vendem-se o seguinte: -- manteiga ingleza da melhor, a 560, 480 e 240 rs.; dita franceza, a 480 rs; banha, a 320 rs.; chá do melhor, a 2,000 rs.; dito, a 1,600 rs.; espermacete de 6 e 7 em libra, a 640 rs.; chocolate de Lisboa, a 360 rs.; farinha do maranhão, a 80 rs.; dita de araruta a 160 rs.; bolachinha dita, a 240 rs., e a lata inteira, a 1,440 rs.; dita ingleza, a 240 rs.; castanhas pedadas de Portugal, a 80 rs.; café em grão, a 160 rs.; toucinho de Lisboa, a 200 rs.; dito de Santos, a 120 rs.; velas de carnauba de 6, 9, 20 e 40 em libra, a 320 rs.; sevada em grão, a 100 rs.; arroz do maranhão, a 60 rs.; aletria a 240 rs.; talharim e macarrão, a 160 rs.; vinho da Figueira, a 200 rs., a garrafa; azeite doce, a 560 rs.; azeitonas, a 200 rs.; milho, a 160 rs., a cuia; arroz pilado, a 320 rs.; dito de casca, a 120 rs.; feijão molatinho, a 400 rs.; milho alpista, a 880 rs.; painso, a 480 rs.; serveja preta e branca, garrafas e meias ditas; charutos de varias qualidades, vinho engarrafado muito superior; queijos, a 1,500 rs., e outros mais generos muito baratinhos, pois de tudo se dará amostras e afiança-se que os freguezes serão bem servidos, tanto em preços, como em qualidades.

Vendem-se cortes de vestido de chita, de padrões muito bonitos e cores fixas, a 1,600 rs., cada corte; ditos de cassa de cores tambem fixas, a 1,760 rs.; alpaca de algodão mesclada, propria para casacas e palitós, a 280 rs., o covado; cortes de calsa de meia casimira, padrões tal e qual de casimira, a 3,000 rs., o corte, e outras muitas fazendas baratas: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Maia Ramos & C., na rua Nova n. 6, acaba de receber, vindos de Lisboa no ultimo navio, os seguintes retratos os quaes venderá muito em conta:

Duque de Bragança, D. Maria II rainha de Portugal, el-rei D. Fernando II, conde de Thomar, general duque de Saldanha, general Guedes, coronel Galamba, D. Cezar de Vasconcellos, Falcão, general Povoas, José B. Costa Cabral, conde das Antas, duque da Terceira, duque de Palmela, barão da Ribeira de Sabroza, visconde de Sá da Bandeira, Almeida Garret, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Eduardo J. Solter, Silvestre Pinheiro Ferreira, e outros muitos personagens de Hespanha, assim como collecções dos reis de Portugal, e algumas vistas dos arrebaldes da invicta cidade do Porto, collecções dos successos de D. Ignez de Castro, e finalmente ricas estampas de Santos, contendo a collecção dos apostolos.

A 2$500 rs. o par.

Sapatões de couro de lustra a 2,500 rs. o par, obra bôa: no Atterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

Corte de casimira de côr e preta.

☞ Cortes de casimira preta, muito finos, a 5,000 rs., o corte; ditos de cores de muito bom gosto, a 6,400 rs.; cortes de cambraias de listras de cores, muito finas, a 3,600 rs.; ditas com salpicos tambem de cores, a 3,000 rs.; carapuça de algodão de cores, a 240 rs., cada uma e outras muitas fazendas de bom gosto, por diminuto preço: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se o engenho Agoa Fria, na freguezia de Ipojuca, distante 11 legoas desta cidade, e uma legoa do embarque com as obras seguintes: -- casa de vivenda, grande capella com imagens, um grande armazem, casa de farinha e de purgar, com andames, encaixamento, estufa, casa de retame, com assento e tanque, casa de engenho para moer com agoa ou animaes, a qual contem moenda de ferro, casa de caldeiras com todas as suas taxas, etc., estribaria, senzalla de tijolo com 20 casas, uma grande casa de voluto, que servia de destillação, ou qualquer outro mister. Adverte-se que o propritario do engenho, que faz venda para remir suas dividas, vende tambem a safra no campo, e entrega immediatamente o engenho, logo que for concluido este negocio, seja qual for o mez em que elle se realise: trata-se nesta cidade com Bernardo José da Camara, na Praça da Boa Vista.

-- Vende-se a terça parte da fazenda denominada Maria de Mello, situada na Ribeira do Rio da Parahiba, distante de Pedras de Fogo 7 legoas, cuja fazenda tem 2 legoas de comprido e meia de largo, com terras de plantação de algodão e criação de gado, boa casa de vivenda com officina de fazer azeite, machina de descaroçar algodão e prensa de enfardar, podendo o comprador escolher a parte que mais lhe convier: trata-se em Pedras de Fogo com o Sr. Antonio Dantas Correia Junior, e no Recife, com Luiz Antonio Pereira, na rua do Queimado, loja n. 10.

Novo livro de sortes.

O oraculo, ou o livro dos destinos, o qual foi propriedade exclusiva do Imperador Napoleão, traduzido do Castelhano da 22.ª edição inglezas, tendo sido antes do allemão de um antigo manuscripto egypcio, encontrado no anno de 1801, por M. Somnini, em uma das reaes tumbas do alto Egypcio. Esta obra de rica invenção para nós, foi propriedade exclusiva de Napoleão, onde elle consultou todos os passos de sua vida, como se verá de suas cartas escriptas em S. Helena, e transcripta no principio da mesma obra, acaba de chegar do Rio, onde pela primeira vez foi vertida em portuguez: vende-se por 3,000 rs., no Pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um deposito, com 10 caixões para 6,000 arrobas de assucar, um braço de balança e suas conchas, uma outra decimal e 12 arrobas em pezos, tudo em bom estado, por só servir em uma safra: na rua da Cruz do Recife n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se 3 escravos, sendo uma preta creoula de 18 annos, bonita e sadia; 2 pretos de 24 e 25 annos, sadios, fortes e bons trabalhadores em armazem de assucar: na rua da Cruz do Recife n. 6, primeiro andar.

Capachos proprios para sala.

Vendem-se superiores capachos, pintados e brancos, e de varios tamanhos, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16, junto a loja de cera n. 33.

-- Vendem-se livros em branco de diversos tamanhos, pennas de aço, cabos de manilha e de linho, saccos com farelo, tudo por commodo preço: na rua do Trapiche n. 11.

AOS SENHORES OURIVES.

Ferramenta completa para serviço de ourives entre ellas peça de novo gosto: na loja de ferragens n. 56 A da rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

Para acabar, sarja hespanhola, limpa, boa, a 1,920 rs.

Vende-se sarja limpa espanhola, muito larga, boa fazenda, a 1,920 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Charutos.

Vendem-se os verdadeiros charutos da Havana, de superior qualidade: na rua da Cruz n. 4.

BOLO DE SAN JOAÕ.

Ricas formas para bolos, na loja de ferragem n. 56 A. da rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

COZINHA.

Completo sortimento de peças de ferro forradas de porcellana e estanho; e outras muitas peças de novo gosto proprias para serviço de cozinha, assim como muitas outras ferragens para serviço de casa e campo; na loja de ferragens n. 56 A. da rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

Ganga mesclada a 280 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe frito n. 3, vende-se ganga mesclada de quatro palmos reforçados de largura pelo baratissimo preço de quatorze vintes o covado, esta fazenda he recommendavel não só para jaquetas e calças, como tambem para palitós e casacos.

=Vende-se uma porção de palhas de coqueiro: quem quizer póde dirigir-se a rua do Queimado, loja n. 38.

=Vende-se uma taberna muito bem afreguezada, com os fundos a vontade do comprador: na rua de Hortas n. 52.

Vinho do Porto.

Vende-se vinho do Porto, de superior qualidade, engarrafado e em barriz: na rua da Cruz n. 4.

Aos amantes do bom e barato.

Vendem-se na rua da Aurora n. 32, latas com superior bolachinha de araruta fabricada no Rio de Janeiro, a 2,240 rs. e a libra 640 rs., bolacha americana fina, marca grande e pequena, a 200 rs.; manteiga ingleza superior, a 800, 700 e 500 rs.; dita franceza, a 560 rs.; banha de porco muito alva, a 320 rs.; toucinho de Lisboa, a 200 rs.; dito de Santos, a 140 rs.; lingoiças novas de Lisboa, a 400 rs.; paios, a 280 rs.; farinha de trigo SSS, a 100 rs.; dita de araruta, a 160 rs.; gomma para engommar muito alva, a 160 rs.; farinha de tapioca, a 120 rs.; sevadinha, a 160 rs.; sevada, a 160 rs.; aletria, telharim e macarrão, a 240 rs.; sabão branco, a 220 rs., amarello, a 140 rs. e preto a 140 rs.; gracha em boião, a 160 rs.; dita em latas do autor americano los Mason, a 140 rs.; garrafas de serveja branca e preta, a 500 rs.; meiasditas, a 280 rs.; vinho do Porto engarrafado, a 500 rs.; dito muscatel frontignan, a 480 rs.; azeite francez, a 560 rs.; vinho de Lisboa, a 280 rs.; Figueira, a 240 rs.; licor fino, a 480 rs.; azeite portuguez, a 640 rs.; vinagre puro de PRB, a 160 rs.; traques, a 240 rs; assucar da refinação franceza da rua da Concordia, a 120 e 100 rs.; copos para luz, a 160 rs.; café, a 160 rs; moido puro, a 240 rs.; queijos novos, a 1,600 e 1,440 rs.; papel branco, a 40 rs.; ervilhas, a 100 rs.; velas de espermacete fino, a 680 rs.; ditas de carnauba a 300 rs.; passas novas, a 240 rs.; pratos da beira azul, a 1,080 rs.; tigelas, a 1,080 rs. e tigelinhas, a 800 rs.; orinós brancos, a 360 rs.; bacias ditos, a 360 rs., sendo pintados, a 560 rs.; bules, manteigueiras e assucareiros, tudo por preço commodo; arroz do maranhão, a 100 rs.; genebra hollandeza em frascos, a 500 rs. e em botijas, a 300 rs.; chicolate, a 160 rs.; cha bysson, a 1,800 rs.; dito brasileiro, a 1,700 rs.: na mesma casa se encontrara uma pessoa, que deseja ser empregada na administração de um sitio, sugeitando-se a trabalhar, sendo perto da praça, e compra-se cobre velho em obras inuteis.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, ensigne engommadeira e costureira, borda e faz doces de todas as qualidades e bolinhos, só se vende para fóra da provincia, ou para o mato: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se um excellente cavalo de sela, com todos os andares e está muito gordo, fez a pouco a ultima muda e he talvez um dos melhores que ha nesta praça: a vêr na cocheira do Pedro Allain, na rua da Senzala.

-- Vende-se a casa terrea n. 140, na rua das Cinco Pontas: trata-se na rua do Crespo n. 17.

-- Vende-se uma loja de miudezas, muito afreguezada, tanto para a praça, como para o mato, a dinheiro, ou a praso, dando garante as letras o comprador, o motivo porque se vende se dirá: quem quizer, annuncie.

Deposito de salitre.

Vende-se salitre refinado em grandes e pequenas porções, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na loja de ferragens de Francisco Custodio de Sampaio, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

-- Vende-se por menos de seu valor, uma cama de jacarandá, he nova e ainda não esta acabada: no largo da Assembléa n. 8, primeiro andar.

-- Vende-se um cavalo ruço, que foi de carro e que serve para carga: na travessa da Boa Vista, sobrado n. 15.

-- Vende-se um chechéo muito em conta: na rua Direita n. 120.

-- Vende-se um molatinho de 10 a 12 annos, proprio para pagem, ou aprender officio: no Aterro da Boa Vista n. 65.

-- Vende-se uma preta, com 30 e tantos annos de idade, ganhadeira de rua: na rua do Livramento, primeiro andar do sobrado n. 23.

-- Vendem-se chapeos finos de pello, francezes, a 5 e 6,000 rs.: na rua Nova, loja n. 23, de Antonio Gomes Villar.

-- Vende-se uma preta creoula, de idade 25 annos, que cozinha o diario, engomma, lava de sabão e varrela: na rua imperial n. 31.

-- Vende-se uma negra muito moça, sabendo engommar, cozer e cozinhar o diario de uma casa, não tem vicios, nem achaques, o que se afiança ao comprado: na rua da Ordem Terceira de S. Francisco, sobrado n. 6, das 9 horas do dia em vante.

-- Vende-se um cabriolet descoberto, muito elegante e de optima construcção, com cavalo, ou sem elle: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

-- Vende-se um preto moço, de nação e bonita figura, proprio para todo o serviço: na rua do Crespo n. 10, segundo andar.

-- Vendem-se couros garroteados brancos, vindos da Bahia: na Praça do Commercio n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se uma molata, de idade 25 annos, que saba cozinhar, engommar, fazer bico e renda, tem bonita figura: na rua de S. Rita n. 67.

-- Vende-se um sobrado de 2 andares e sotão, na rua da Guia n. 36, com armazem no fundo, e com a frente para a rua do Apollo n. 7: trata-se na rua do Queimado, loja n. 17.

-- Vende-se semente de coentro, afiança-se a qualidade, a 160 rs. a garrafa: no bairro da Boa Vista, rua da Trempe n. 5, e na rua Velha n. 57.

-- Vendem-se 3 portadas de pedra de excellente qualidade, as quaes tem soleira, por preço commodo: na rua de S. Rita, ao pé de uma venda n. 99.

-- Vende-se uma caixinha nova de lithographo, ou abridor, que contem compassos completos, raspador, tira linhas, 6 buriz, tesouras e uma folha de aço para preparar pennas lithographicas: no Aterro da Boa Vista n. 1, loja.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se 6 escravos, sendo 4 pretas de 20 a 26 annos, bonitas figuras, que engommam bem, cozem chão, cozinham e lavam de sabão, e um lindo moleque de 14 annos, que cozinha o diario de uma casa e não tem vicios, nem achaques, e um optimo pardo para todo serviço, e um creoulo optimo carreiro, de todo serviço de campo e mesmo para o serviço da praça.

-- Vendem-se 2 ricos burros, dos que vieram ultimamente de Buenos Ayres, muito novos e gordos, mansos, de roda e de carregar cargas, proprios para carro: na rua da Cadeia, das 10 horas as 2 da tarde, pois se vendem por precisão, e por isso deve ser muito em conta, a vista da bondade delles.

-- Vende-se uma escrava creoula, de elegante figura, moça, sem molestia alguma, de boa conducta, o que se aliança, sabendo lavar muito bem, cozinhar e engommar, mal, entende alguma cousa de costura, seu ultimo preço he 600,000 rs., o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Madre Deos n. 1, segundo andar.

CAL BRANCA DE JAGUARIBE.

Na rua dos Pires n. 19, bairro da Boa Vista, vende-se muito boa cal branca, a 1,280 rs., o alqueire, conforme a porção que o comprador houver de precisar, se fará mais abatimento, uma carroça nova e um boi muito manso, por preço muito em conta.

Attenção.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte, vendem-se sortes, para o dia do Milagroso S. João, pelo diminuto preço de 40 rs., cada uma.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos, caixinhas de sedelites porgativo, conservas de todas as qualidades, cementes ou passas miudas para podins, carne salgada para uso de familias em barril de 50 libras e miudos da mesma fórma preparados, tudo ultimamente chegado: na rua da Cruz, armazem n. 9. de Davis & C.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se cobre metal amarello e pregos para forro de navios: por preço commodo, em casa de A. V. da Silva Barroca, rua da Cadeia do Recife n. 42.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Cal virgem em pedra.

Chegada de Lisbôa pela barca *Margarida*, vende-se no armazem de Silva Barroca, rua do Brum n. 26.

Acabão de chegar para a loja de José Joaquim Moreira & C. na rua Nova n. 8.

-- Os mais lindos manteletes e capotinhos pretos e de furta-cores que sem exageração tem vindo, sobresahindo ao mesmo tempo a variedade nos gastos porque são quasi todos de diferentes modellos, acressentando-se mais que em quanto do preço nada ficará a dezeijar ao comprador.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e opreço em conta.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Mason. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agua e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena latta aturar mais de que tres boiões e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos.

-- Continua-se a vender agoa de fazer ao cabellos e suissas pretas: na rua do Queimdo, loja de ferragens n. 31.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

para curar da phtysica em todos os seus differentes grãos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rũa dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

-- Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes, penas de aço superiores e um par de oculos de ouro, feitos em Lisboa, de muito bom gosto.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 7 do corrente, pelas 8 horas da noite, a preta Joanna, crioula, de idade 25 annos pouco mais ou menos; foi vista no pateo do Carmo pouco tempo depois da fuga, e dirigio-se pela rua da Concordia: levou um ropão de riscado escuro e uma trouxa de roupa, he muito fallante, e quando falla está sempre rindo-se; falta-lhe todos os dentes da frente da parte superior; he muito conhecida nesta praça, pertenceu ao Sr. Guilherme da Silva Guimarães, na rua do Crespo, depois ao coronel Antonio Maria de Souza, e ultimamente ao Sr. José Gomes Ferreira de Souza. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo muita vigilancia sobre a dita preta, por ser muito ladina, e roga-se a pessoa que a pegar de leva-la na rua Nova n. 17, loja Ch Robert que será generosamente recompensada.

-- Deappareceo, na nonte do dia 31 do passado, do engenho Santo André, na freguezia de Una, o preto crioulo João Mariano, official de sapateiro, comprado a José da Fonceca e Silva, a 19 de fevereiro deste anno, com os signaes seguintes: belide no olho esquerdo, diz elle que proveniente d'um couce de cavallo, e pelo que tem uma sicatriz na extremidade superior do nariz, do mesmo lado esquerdo ao pé do ouvido para traz da orelha tem outra cicatriz longa e bem saliente, cara larga e bexigosa, fornido do corpo, de altura regular, e terá 30 annos, pouco mais ou menos, levou do mesmo engenho um quartão em que foi montado, castanho andrino, bonita figura, grande, carnudo, castrado, pé direito calçado, com a marca -P- na pá esquerda: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a aprehensão, e levando-os ao supra dito engenho ou no Atterro da Boa-Vista n. 36, que serão generosamente recompensado. Este escravo foi visto passar no engenho S. Paulo, em Serinhaem, no dia immediato, onde he conhecido de muitos, por João Piloto.

-- Desappareceu no domingo 8 do corrente, um negro de nação Moçambique official de pedreiro, por nome José, que alguns o apellidam por José Cangullo e José moleque, o qual foi escravo muitos annos do Sr. Manoel Joaquim Pereira, genro do Sr. Belem do Forte do Matto, tendo falta de dentes na frente na parte superior, secco do corpo, estatura regular, olhos vivos, muito ladino e fallador, bem conhecido por todos os mestres e officiaes de pedreiro desta cidade, levou chapéo de pello preto, jaqueta de panno e calça branca. Recommenda-se e pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, tanto desta como nas mais provincias vizinhas, de o capturar e leva-lo a rua da Aurora casa n. 24, ou a rua do Queimado n. 14, que será bem recompensado.

-- Qualquer Sr. encarregado de policia, ou capitão de campo, poderaõ aprehender o escravo Francisco, nação Moçambique, que anda fugido, com os signaes seguintes: baixo e reforçado, barba feita, calsas de algodão da terra, comprida, e camisa do mesmo com mangas curtas, cego de um olho: tragam em casa do seu senhor, na rua da Cruz do Recife n. 12, que gratificará.

-- Desappareceu no dia 23 do p. p., do engenho Pindobinha, um escravo creoulo, de nome Joaquim, o qual foi comprado ao Sr. Torquato Henriques da Silva, morador nesta praça, o escravo he alto, secco, cor fula, tem parte da barba branca, representa ter 45 annos, tem a mulher nos Afogados a qual he forra, e já foi visto nesta praça: quem o pegar, leve-o a rua do Livramento, loja de fazendas n. 16, que será recompensado.

-- Desappareceu em o mez de fevereiro p. p., um escravo de nome José, de nação, o qual representa ter de 30 a 40 annos, com os signaes seguintes: -- tem uma belide em um dos olhos, secco do corpo, altura regular e pouca barba, levou camisa e seroula de algodão da terra, pouco desembaraçado na falla, o qual foi comprado ao Sr. Thomaz Antonio Maciel Monteiro: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, onde quer que elle seja encontrado, que o prendam, e que por esta mesma folha o annunciem para ser procurado, ou o levem a seu senhor João Francisco do Rego Maya, na povoação de Apipucos, que seram generosamente recompensados.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.